

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO DO CORPO: UM INVENTÁRIO DE SEUS TEMAS, AUTORES E  
RECORTES**

Weslaine Alline da Silva Faria Santos

GOIÂNIA

2017



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**      **Dissertação**      **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação:**

Nome completo do autor: Weslaine Aline da Silva Faria Santos

Título do trabalho: Educação do corpo: um inventário de seus temas, autores e recortes

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  **SIM**      **NÃO**<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

*Weslaine Aline da S. Faria Santos*  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

*Rubia Maria Nunes Pinto*  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 27 / 11 / 2017

WESLAINE ALLINE DA SILVA FARIA SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CORPO: UM INVENTÁRIO DE SEUS TEMAS, AUTORES E  
RECORTES**

Dissertação apresentada à comissão examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha: Estado, Políticas e História da Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rubia-Mar Nunes Pinto.

Goiânia

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Da Silva Faria Santos, Weslaine Aline

Educação do corpo: um inventário de seus temas, autores e recortes [manuscrito] / Weslaine Aline Da Silva Faria Santos. - 2017. LXXXIX, 89 f.

Orientador: Prof. Prof<sup>ª</sup> Rubia-Mar Nunes Pinto.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2017.

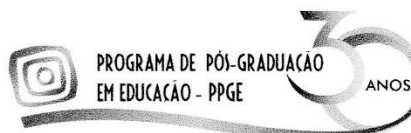
Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de tabelas.


1. Corpo. 2. Educação do Corpo. 3. História da Educação do Corpo. 4. Revista Brasileira de Educação (RBE-ANPED).. 5. Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).. I. Nunes Pinto, Prof<sup>ª</sup> Rubia-Mar, orient. II. Título.

CDU 37

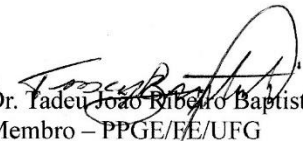
Faculdade  
de Educação



**ATA DA REUNIÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE WESLAINE ALLINE DA SILVA FARIA SANTOS** – Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete (29/09/2017), às 14h, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora: **Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rubia-Mar Nunes Pinto**, orientadora, doutora em Educação pela UFF; **Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Borges de Oliveira**, doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ; **Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista**, doutor em Educação pela UFG, para, sob a presidência do primeiro e em sessão pública realizada nas dependências da Faculdade de Educação, procederem à avaliação da defesa da dissertação intitulada: **“EDUCAÇÃO DO CORPO: UM INVENTÁRIO DE SEUS TEMAS, AUTORES E RECORTES”**, em nível de Mestrado, área de concentração em **Educação**, de autoria de **Weslaine Alline da Silva Faria Santos**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rubia-Mar Nunes Pinto, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida à autora da dissertação que, em 20 minutos, procedeu à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da Banca arguiu a examinanda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista o que consta na Resolução nº 1063/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), que regulamenta o Programa de Pós-Graduação em Educação e procedidas às correções recomendadas, a dissertação foi **APROVADA** por unanimidade, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO**, pela Universidade Federal de Goiás. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega da versão definitiva da dissertação na secretaria do Programa. Cumpridas as formalidades de pauta, às 18h a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação e, para constar, eu, Adenilde de Oliveira Souza, Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Banca Examinadora em três vias de igual teor.

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rubia-Mar Nunes Pinto  
Presidente – PPGE/FE/UFG

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Borges de Oliveira  
Membro – UFF

  
Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista  
Membro – PPGE/FE/UFG

Dedico a todos os profissionais da educação brasileira, em especial, aos professores de educação física que atuam nos diversos âmbitos de ensino. É sabido que muitos são os desafios encontrados ao longo de nossa vida profissional, porém, continuemos firmes e fortes no cumprimento de nossos deveres como professores e cidadãos.

## AGRADECIMENTOS

Início a escrita destes agradecimentos com o objetivo principal de mencionar as pessoas que me são caras e dizer-lhes que não há sentimento mais sublime que a gratidão. Agradeço de forma carinhosa cada um que esteve presente ao longo de minha caminhada, em especial, aqueles que compartilham comigo as dores e as alegrias cotidianas.

À Rubia-Mar Nunes Pinto, minha orientadora, obrigada pelo companheirismo, parceria e dedicação ao longo desta empreitada acadêmica, seu incentivo fora fundamental para que eu pudesse enfrentar as dificuldades deste estudo. Obrigada pela convivência, e principalmente, pela compreensão dispensada ao longo deste dois anos e meio!

Aos professores da banca do exame de qualificação e defesa: Cristina de Oliveira e Tadeu Baptista, muito obrigada! Suas orientações e contribuições foram de suma importância para que meu estudo chegasse a esse resultado final.

Ao meu esposo Klayton, companheiro, amigo, amante e cúmplice nesta jornada chamada vida. Agradeço pelo carinho, compreensão neste período em que estive envolvida com a minha pesquisa, quero dividir com você a felicidade desta conquista. Obrigada por tudo, mas, acima de qualquer coisa, obrigada por ser quem você é, e por ter me dado a oportunidade de ser mãe de um anjo chamado Gabriel! Amo vocês!!

A toda família Zé Chicão e a família Soares Faria, em especial, à minha mãe Maria Chagrinha da Silva Benazi, responsável por ser quem hoje sou, responsável pelo exemplo de mãe, esposa, mulher, avó e cidadã, sem a senhora não seria metade do que sou agora. Obrigada, ao meu pai Valdivino Soares Faria, por ter me dado a oportunidade de vir a esse mundo e muito obrigada ao meu outro pai Antônio Benazi pelos cuidados dispensados a mim desde meus 3 anos de idade.

Aos meus entes queridos, minha querida e estimada avó, Dona “Deija” (in memoriam), a senhora é e sempre será minha motivação para tentar ir sempre além, exemplo de ser humano íntegro, humilde e mais amoroso que um dia pude conhecer.

Aos meus queridos irmãos Wesley Henrique, Déborah Dallila, Vitor Douglas e Arthur Levi, obrigada por existirem em minha vida. As minhas tias e aos meus tios, muito obrigada pelo carinho, incentivo, preocupação e atenção neste período tão conturbado para mim. Obrigada, Maria Aldina, por me incentivar a alçar novos voos e perceber que o desafio maior é vencer a nós mesmos!

Aos meus primos e primas, meu muito obrigada por me aguentarem estes dois últimos anos e por me apoiarem sempre, em especial, Wilson Francisco, Rosimar Batista, Kaita Soares, Karita Soares, Gleicielly de Araújo, Nayane Nayara e Marcio Nunes.

Aos amigos e suas famílias, Leonice, Marcela, Renata, Lilian Patrícia, Wanessa, Alexandrina e Camila Lorena, a minha querida sogra Maria da Paz, ao meu querido sogro José Ribamar, aos meus cunhados, Paulo Henrique, Warley e William e suas famílias, a minha família Tocantinense, meu avô Apolônio, minha avó Deuzenir, minha tia Rozane, ao meu grande e eterno amigo Marcos Paulo (in memoriam), ao meu amigo Juninho, a todos meus afilhados, Thalita, Evellyn, Juninho, Rayllan, Yudy, Pablo e sobrinhos amados, Iasmyn, Felipe, Anna Vitória, Érick Eduardo, Déborah e Davi. Obrigada pelo incentivo e pelo amor dedicados a mim.

Aos colegas de trabalho do Colégio Estadual Donato Coutinho de Abreu, obrigada pelo incentivo e felicitações. Este trabalho é dedicado em especial a todos vocês.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação e da Faculdade de História da UFG, obrigada pela oportunidade compartilharmos nosso aprendizado juntos. Em nome de Deuzenir, Verônica e Alessandra Santos, quero agradecer a todos pelas experiências vividas e aprendizagens compartilhadas!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG, em especial, aos professores das disciplinas que cursei durante o mestrado, Tadeu Baptista, Rubia-Mar N. Pinto (minha orientadora), Maria Lúcia de Assis e Cristina (Professora do Programa de Mestrado em História da UFG). Obrigada pelo convívio e oportunidade de aprendizado!

E... Obrigada à vida, por ela ser sempre essa grande caixinha de surpresas.

### **Aninha e Suas Pedras**

Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre,  
sempre.  
Remove pedras e planta  
roseiras e faz doces.  
Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos  
jovens  
e na memória das gerações  
que hão de vir.  
Esta fonte é para uso de  
todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.

Cora Coralina

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>09</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>11</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A EDUCAÇÃO DO CORPO: SUA INSERÇÃO E CONFIGURAÇÃO EM TRÊS</b>	
<b>CAMPOS ACADÊMICOS.....</b>	
1.1 REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.....	25
1.2 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.....	30
1.3 REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	33
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>A EDUCAÇÃO DO CORPO EM CIRCULAÇÃO: AUTORIA E</b>	
<b>TEMPORALIDADE.....</b>	
2.1 UM OLHAR PARA A AUTORIA E SEUS LUGARES DE	
PERTENCIMENTO.....	45
2.2 O TEMA NA DISPERSÃO DOS TEMPOS DE DIFUSÃO DO SABER: UM	
PERCURSO NÃO LINEAR.....	51
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>POR DENTRO DOS ESCRITOS: UM OLHAR EM BUSCA DE</b>	
<b>APROFUNDAMENTO.....</b>	
3.1 PALAVRAS QUE FALAM: CHAVES DE INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS	
NAS BORDAS DOS TEXTOS.....	56
3.2 EDUCAÇÃO DO CORPO: O QUE? ONDE? QUANDO?.....	60
3.3 PORQUE PESQUISAR E ESCREVER SOBRE A EDUCAÇÃO DO CORPO:	
UMA PEQUENA AMOSTRA.....	66

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>83</b>

## LISTA DE SIGLAS

ANDE - Associação Nacional de Educação  
ANPED - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação  
CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte  
CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade  
HE – História da Educação  
HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil  
IHGG - Instituto Histórico e Geográfico de Goiás  
IPEHBC - Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central  
MEC – Ministério de Educação e Cultura  
RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte  
RBE- Revista Brasileira de Educação  
RBHE- Revista Brasileira de História da Educação  
RE – Revista de Educação  
RES – Revista de Educação e Saúde  
RGEH – Revista Goiana de Educação e História  
SBHE- Sociedade Brasileira de História da Educação  
SEE – Secretaria de Estado de Educação  
UEP- Universidade Estadual do Paraná  
UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPR- Universidade Federal do Paraná  
UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina  
UNB- Universidade de Brasília  
UNESP- Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas  
USP- Universidade de São Paulo

## LISTA DE QUADROS

### Quadros

**Quadro 1** – Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE- 1997-2017).

**Quadro 2** – Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de Educação (RBE- ANPED- 1997-2017).

**Quadro 3** – Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE- 2001-2017).

**Quadro 4** – Revista Brasileira de Educação (RBCE- 1997-2017: Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.

**Quadro 5** – Revista Brasileira de Educação (RBE- ANPED- 1997-2017): Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.

**Quadro 6** – Revista Brasileira de História da Educação (RBHE- 2001-2017): Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.

**Quadro 7** – Palavras-Chave RBCE, RBE e RBHE.

SANTOS, Weslaine Alline da S. F. Educação do corpo: Um inventário de seus temas, autores e recortes. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

## RESUMO

A pesquisa, de caráter descritivo-analítico, foi realizada no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), nosso interesse está delimitado ao seguinte problema: quais incursões teóricas sobre a educação do corpo têm marcado a produção científica das pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Educação, na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e na Revista Brasileira de História da Educação nos últimos vinte anos (1997-2017)? Os escritos publicados nestas Revistas constituem as fontes de pesquisa. A busca do *corpus* de análise ocorreu nas edições destas revistas nos últimos vinte anos, (1997- 2017), com exceção apenas da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) que teve sua primeira publicação apenas no ano de 2001 com o uso dos descritores corpo-educação do corpo-história da educação do corpo. *Os objetivos da pesquisa foram:* 1) – mapear as publicações nas revistas que tenham o a educação do corpo como objeto de estudo e tema de pesquisa; 2) – realizar uma descrição de elementos constitutivos da produção científica divulgada; e 3 – analisar a descrição dos elementos escolhidos tendo em vista compreender como a educação do corpo tem se inserido nos campos acadêmicos da educação física, educação e história da educação. Para a leitura e interpretação das fontes de pesquisa buscou-se a inspiração da sociologia de Pierre de Bourdieu sendo utilizada também as categorias de análise recorrência e singularidade, inspirada no trabalho de Cristina Borges de Oliveira (2009). A descrição e análise das fontes permitiu perceber, entre outros, que o conhecimento sobre educação do corpo tem sido desenvolvido por (poucos) professores de educação física vinculados a faculdades e programas de pós-graduação em educação das regiões sul-sudeste brasileira e que este pertencimento dos autores condiciona as escolhas de recortes temáticos e a periodização. Também foi constatada fragilidade teórica e epistemologia expressas na dispersão e generalização conceitual.

Palavras-chave: Corpo. Educação do Corpo. História da Educação do Corpo. Revista Brasileira de Educação (RBE-ANPED). Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

SANTOS, Weslaine Alline da S. F. Body Education: An inventory of your themes, authors and clippings. 89f. Dissertation (Master in Education) - Faculty of Education, Federal University of Goiás, Goiânia, 2017.

### ABSTRACT

This research, of a descriptive and analytical nature, was made in the master's course program of Post-Graduation in Education (PPGE) at Federal University of Goiás (UFG), the following analyses is focus on a specific problem: Which are the teorical incursions about education of the body that has been marking the Scientific production researches published on the journals Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Ciências do Esporte and Revista Brasileira de História da Educação in the last twenty years (1997-2017)? These Journal's articles are the primer source of this research. The seek of the analysis *corpus* occurred over the last twenty years of these journals (1997-2017), with the exception of Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) which was published for the first time in 2001 using the descriptors body-education of the body-history of the education of the body. The purposes of this research were: 1) To map the journals publications which had body education as the object of main study, investigation and debate; 2) To perform a description of the constitutive elements of the scientific production published; and 3) To analyse the chosen elements description searching how body education has been inserted on physical education, history of education and education. For lecture and interpretation of the research sources was used Pierre de Bourdieu's sociology and his categories analyses of recurrence and singularity, inspired on Cristina Borges de Oliveira (2009) working paper. The description and analyses of these academic sources allowed us to notice, beside others, that body-education knowledge has been developed by a few physical-education professors binded to Colleges and Post-Graduation Programs of Education from south and southeast Brazil and that belonging feeling of the writers restrain the tematics clipping choices and the periodization. Also, was verified teorical and epistemological fragility showed on dispersion and generalization concepts.

Key Words: Body. Body-education. History of body-education. Revista Brasileira de Educação (RBE-ANPED). Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

## INTRODUÇÃO

[...] a Igreja diz: o corpo é uma culpa. A Ciência diz: o corpo é uma máquina.  
A publicidade diz: o corpo é um negócio. E o corpo diz: eu sou uma festa.  
Eduardo Galeano

O interesse sobre a temática educação do corpo e história da educação do corpo veio após uma longa trajetória. Após leituras e discussões sobre o tema, optamos por pesquisar os discursos disseminados sobre a educação do corpo no Programa de Ensino para a Escola Primária, formulado por esta Missão. Porém, por motivações diversas, levamos para apreciação da banca de qualificação apenas um estudo bibliográfico sobre a história do corpo e da educação do corpo nas publicações dos últimos vinte anos em três revistas de grande importância para os campos da educação, educação física e história da educação.

O objetivo deste estudo era situar os leitores sobre as publicações acadêmicas com a temática educação do corpo e história da educação do corpo, suas diretrizes, orientações, prescrições que estas publicações vêm dizendo sobre este tema nestas revistas. A escolha dessas revistas deu-se pela compreensão do importante papel que elas exercem dentro das três áreas.

A escolha destas revistas ocorreu por serem revistas de grande renome nos campos de educação, história da educação e da educação física e por ter seus impressos por sociedades científicas dos respectivos campos (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). A pesquisa veio a ter apenas um caráter descritivo-analítico, problematizando a produção científica sobre educação do corpo em artigos e textos publicados nas Revistas Brasileira de Educação (RBE-ANPED), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), a busca do *corpus* de análise ocorreu nas edições destas revistas nos últimos vinte anos (1997-2017), com exceção apenas da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) que teve sua primeira publicação apenas no ano de 2001 utilizamos os descritores corpo-educação, corpo-história e educação do corpo.

O estudo torna-se relevante pelo fato de que o objeto corpo vem tendo nos últimos anos um olhar diferenciado pelos pesquisadores das áreas de educação física, da educação, e história da educação, para tentarmos desconstruir a narrativa predominante sobre a história da educação do corpo e construir uma nova narrativa que confronte essa visão panorâmica sobre a educação do corpo.

Nos cursos de graduação em educação física, prevalece uma narrativa histórica que pode ser resumida em poucas linhas: a educação física surgiu dos movimentos ginásticos europeus dos séculos XVII e XIX, foi introduzida nas escolas na década de 1920 com o método de ginástica francês, serviu a propósitos eugenistas e higienistas nas décadas de 1930 e 1940, passou por processos de esportivização nos anos 1960 quando foi utilizada pelo Regime Militar brasileiro como instrumento de alienação das consciências e, por fim, realizou uma renovação de princípios teóricos e práticos nos anos 1980.

Segundo Rubia-Mar Nunes Pinto<sup>1</sup>, foram nestas duas últimas décadas que a produção científica sobre a educação do corpo – impulsionada pela renovação historiográfica no campo da história da educação - vem ganhando espaço no meio acadêmico e científico. Conforme, Vago (2010, p. 9-10) os estudos sobre a história da educação física e, de modo geral, sobre a educação dos corpos ganham a partir daí novos incentivos. É nesse processo que a pesquisa sobre a história da educação do corpo vem emergindo desde as duas últimas décadas. Podemos perceber que as pesquisas sobre educação do corpo e história da educação do corpo no Brasil seguem a tendência mais geral da produção científica nacional: predominância de estudos e estudiosos vinculados à pós-graduação e de recortes temporais e geográficos restritos às Regiões Sul e Sudeste onde se localizam, por sinal, a maioria dos programas de pós-graduação em educação e educação física brasileiros.

Segundo Vago (2010) esse diálogo se dá entre essas áreas, orientados pelo entendimento de que a educação física, a educação e a história da educação são áreas diretamente imbricadas. O movimento de expansão destas pesquisas na área de educação do corpo e história da educação do corpo dá-se em grande medida a partir de estudos realizados em programas de pós-graduação em educação, educação física e história da educação, em decorrência do diálogo com a história da educação e com

---

<sup>1</sup> Em comentário tecido durante o processo de orientação 2015/2017.

alguns de seus objetos, como a educação do corpo, a história da educação do corpo, história da educação física brasileira, por exemplo.

É necessário que o conhecimento histórico acerca da educação do corpo no Brasil avance nas regiões periféricas, pois ainda são incipientes os estudos sobre a educação do corpo e a história da educação do corpo nas universidades das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, ainda que tenhamos pós-graduação e grupos de estudos que possuam o corpo e sua educação como objeto de estudo.

Esta lacuna foi percebida por Diane Valdez (2012, p. 121) ao analisar o estado da arte da história da educação em Goiás: “Estudos que focam o ensino da educação física, ginástica e higienização [...] não foram encontrados”. Essa pesquisa colabora para a nossa afirmação de que são necessários maiores esforços dos pesquisadores da área para divulgação de seus trabalhos em revistas de visibilidade nacional e internacional como as revistas pesquisadas neste estudo.

Nosso interesse está delimitado ao seguinte problema: quais incursões teóricas sobre a educação do corpo têm marcado a produção científica das pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Educação, na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e na Revista Brasileira de História da Educação nos últimos vinte anos (1997-2017)? Com essa problemática queremos estudar as tendências mais gerais desta produção científica, suas problemáticas e perspectivas teóricas e historiográficas. Em particular, nosso interesse direciona-se em analisar e descrever a produção científica escolhida tendo em vista compreender como a educação do corpo tem se inserido nos campos acadêmicos da educação física, educação e história da educação.

A partir dessa análise verificamos a necessidade de reflexão sobre o tema com vistas a contribuir com os campos da educação física, educação e história da educação. O que torna justificável nossa pesquisa é que ela se fundamenta na necessidade de busca de dados que contribuam com novas críticas e novas reflexões acerca do tema educação do corpo e história da educação do corpo, para assim compreendermos as características da produção científica analisada e suas articulações e imbricações com a história da educação física no Brasil.

O tema e o objetivo deste estudo encontram-se inseridos em uma inquietação mais ampla, havendo, sobretudo o compromisso de alargar uma investigação que, ao

invés de imparcial, possa assumir seu papel reflexivo e crítico no que tange a colaboração com outros estudos que tenham o corpo, a educação do corpo e a história da educação do corpo como objeto de pesquisa.

Neste sentido, buscamos alcançar os seguintes objetivos: 1 – mapear as publicações nas revistas que tenham a educação do corpo como objeto de estudo e tema de pesquisa nas publicações destas revistas nos últimos vinte anos (1997-2017); 2 – realizar uma descrição de elementos constitutivos da produção científica divulgada; 3 – analisar a descrição dos elementos escolhidos tendo em vista compreender como a educação do corpo tem se inserido nos campos acadêmicos da educação física, educação e história da educação. Promover a revisão quantitativa da produção científica sobre a educação do corpo/ história da educação do corpo com o intuito de construir uma nova narrativa que confronte essa visão panorâmica sobre a educação do corpo no Brasil.

Para concretização desta pesquisa, que possui um caráter descritivo-analítico, fizemos uma vasta revisão bibliográfica a partir de artigos científicos publicados nas três principais revistas Revista Brasileira de Educação (RBE), Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), tem como recorte à produção científica divulgada entre 1997 e 2017, apenas a RBHE será analisada a partir de 2001 a 2017, pois foi em 2001 a sua primeira publicação. No total de 175 edições, neste universo apenas 31 artigos tiveram como temática a educação do corpo/história da educação do corpo. Segundo Di Domenico e Cassetari (2002, p. 112) definem revisão bibliográfica como “exame, levantamento e análise de material existente sobre determinado assunto”, ou seja, é uma maneira de apreciar o que já foi pesquisado, estudado e divulgado anteriormente.

Para organização e análise do material de investigação, cogita-se a organização, leitura e interpretação das fontes de pesquisa a partir da inspiração do método de análise de conteúdo, que, segundo Trivinus (1987) é utilizado para o estudo “das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências”. O método de análise de conteúdo pode servir como instrumento de pesquisa de grande profundidade e complexidade, sendo parte de uma visão mais ampla, cujas fundamentações possuem o enfoque dialético. Segundo Oliveira (2003, p.10):

Inserido em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, o método criado por Bardin é composto de um conjunto de técnicas de análises de textos escritos que tem por objetivo a obtenção de indicadores quantitativos ou não que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

É necessário de que quando estudamos documentos legais como artigos e publicações em revistas de grande renome, como as quais estamos pesquisando, é de suma importância analisar o contexto não só linguístico, mas também histórico, das expressões e conceitos, buscando a compreensão do seu conteúdo não manifesto, descobrindo as posturas ideológicas e as tendências que regem a vida social.

Segundo Oliveira (2003) para realizar a análise de conteúdo, há três etapas básicas em seu no processo: *a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial*, de acordo com Trivinus (1987). Nesta pesquisa a *pré-análise* consistiu a organização do material de estudo que foi catalogado em três grupos bibliográficos, a seguir descrito:

- Publicações feitas nas revistas RBE, RBCE e RBHE no período de 1997-2017 publicações de textos, artigos, resumos, resenhas, acerca da problemática da educação do corpo/ história da educação do corpo; e de acordo com o método de Bardin, a leitura flutuante proporcionou condições de definirmos como nossos *corpos* de investigação as relações entre a produção teórica da educação, educação física e história da educação.

Na segunda fase do método de análise de conteúdo a *descrição analítica*, que de acordo com Oliveira (2003) inicia-se na pré-análise, cujo material é submetido a um estudo detalhado. Nesta etapa, procedimento como a categorização são basilares, sendo que a partir desta análise minuciosa surgem os quadros de referências.

O critério inicial para este levantamento foi a verificação do título da pesquisa, resumo e palavras-chave das publicações e/ou algum indicativo que apontasse na direção da análise e descrição dos elementos escolhidos tendo como vista a compreender como a educação do corpo tem se inserido nestes três campos acadêmicos. A pesquisa exigiu a definição de categorias que permitiram compreender quais visões, concepções e representações sobre a educação do corpo/história da educação do corpo estão presentes nestas revistas. Para melhor analisar e classificar e categorizar estas publicações, optamos por *situá-los no tempo* a partir da data de publicação. *O autor/autores* é outra categoria também importante para podermos identificar a linha

paradigmática de atuação do mesmo; *a instituição* na qual encontra-se inserido pelo mesmo sentido.

Em função da delimitação do problema, realizamos o levantamento de resumos, resenhas e textos completos que tratam a temática corpo, educação do corpo e história da educação do corpo, para o processo de análise de conteúdo o que contabilizou um total de 31 publicações.

De acordo com Trivinus (1987), a terceira fase do método de análise de conteúdo corresponde à *interpretação inferencial*, tendo como aporte o material de pesquisa já organizado e catalogado, nesta fase, o pesquisador deve aprofundar sua análise tratando de desvendar o conteúdo não manifesto que eles possuem. Nesta pesquisa, em especial, a interpretação inferencial incidiu, as categorias de corpo, educação do corpo e história da educação do corpo presentes nas publicações pesquisadas.

Para a leitura e interpretação das fontes de pesquisa busca-se a inspiração em Pierre Bourdieu para discutir sobre a ideia de *campo acadêmico, habitus e capital simbólico*. Mas, não se pode afirmar que esta expressão (educação do corpo) seja de uso corrente no interior de campos acadêmicos como a educação e a educação física. Ao contrário, ela é ainda muito pouco difundida sendo que é de certa forma incomum seu uso na maioria dos estudos. Isto é, nos campos da educação física e da educação, de modo geral, a educação do corpo – assim nomeada - parece ser temática pouco prestigiada provocando ainda certo estranhamento nas discussões e debates. Aqui lembro Pierre Bourdieu (1998), para quem os objetos de estudo só atraem a atenção dos pesquisadores se e quando se tornam realidades reconhecidas e notadas.

É neste sentido que se torna fundamental estudar a produção teórica e historiográfica que trata do tema com o objetivo de identificar suas tendências gerais, seus direcionamentos teóricos e historiográficos, os recortes temáticos, temporais e geográficos estudados e a construção e manejo do conceito de educação do corpo. Em outras palavras, é preciso sondar como a produção científica vem construindo o objeto de estudo educação do corpo. Recorrendo novamente a Bourdieu (1998) podemos cogitar que a construção de um objeto de pesquisa supõe construir os modos de fazer que devem servir como guia para a realização das pesquisas.

Considera-se, assim, que a análise da produção científica de uma determinada área do conhecimento sobre temas determinados pode permitir compreender os

impactos e efeitos causados pelo tratamento da temática sobre os campos acadêmicos, principalmente se os períodos estudados se mostram como impressos que fazem circular conhecimento científico de forma constante. Como algo dinâmico e inacabado, portanto, merecedor de constante revisão, o fazer científico se dá a partir de novas descobertas e de sua divulgação ampliada. Neste processo, as certezas podem ser confrontadas ou confirmadas. O estudo e avaliação da produção científica, neste caso, contribui para o refinamento dos olhares, dos métodos, das abordagens revigorando e ampliando nossa capacidade de conhecer.

Esta pesquisa considera que avaliar a produção científica sobre educação do corpo pode contribuir para o desenvolvimento do tema. Pretende-se um estudo voltado muito mais para a identificação e descrição e muito menos para a crítica a esta produção acadêmica. Sendo assim, algumas questões norteadoras podem guiar a análise desta produção, tais como: do que se fala quando se fala em educação do corpo? Quem são os produtores deste conhecimento e quais são os *lugares* (institucionais, teóricos, políticos) por eles ocupados no interior da produção acadêmica sobre educação, educação física e história da educação?

Sob a ótica da economia das trocas simbólicas e do conceito de campo pode-se questionar a produção acadêmica ora referida perguntando-se pelo capital simbólico que a pesquisa sobre a educação do corpo confere aos que a ela se dedicam ou mesmo quais as possibilidades e limites para que a educação do corpo possa vir a se constituir enquanto campo acadêmico autônomo e legítimo. No seu conjunto, o manejo destas mediações teóricas permite compreender como a temática da educação do corpo, especialmente em sua dimensão histórica, vem se colocando no escopo dos campos da educação, educação física e história da educação.

A pesquisa analisou os artigos publicados por três conceituadas revistas científicas brasileiras. Ressaltamos que a análise aqui pretendida recaiu sobre artigos científicos que tematizassem a educação do corpo na história. É preciso deixar claro que, atentando-se ao surgimento e desenvolvimento de estudos sobre o tema aqui discutido, a busca ora referida deu-lhe privilégio ao optar pelo uso dos descritores *história da educação do corpo* e *educação do corpo* abrindo mão de uma busca a partir do descritor – muito mais amplo e incerto - *corpo*.

Sendo utilizada também as categorias de análise recorrência e singularidade, inspirada no trabalho de Cristina Borges de Oliveira (2009). Metodologicamente, com o

intuito de obter um panorama atual das pesquisas publicadas nestas revistas nos últimos vinte anos, realizamos a sistematização das informações encontradas, organizando-as em fichamentos onde foram registrados: título, ano de publicação, as principais referências teóricas utilizadas pelos autores, às categorias de análise, as regiões, lugares estados e cidades mais pesquisadas, os períodos mais pesquisados, a formação acadêmica ou campo profissional dos autores. A busca pelas pesquisas publicadas foi realizada de modo crescente a partir do ano de 1997 até os dias atuais, 2017, considerando as edições da revista publicadas anualmente. Algumas informações coletadas foram dispostas em quadros descrevendo o ano, edição, volume e número das revistas, título, palavras-chave. Já no nível teórico, foram analisadas as temáticas abordadas, os objetivos propostos, os autores mais citados, as propostas e críticas apresentadas. Por fim, no nível epistemológico, procuramos evidenciar as principais conclusões sobre as representações de corpo, educação do corpo e história da educação do corpo. No seu conjunto, entende-se que as referências teóricas e historiográficas potencializam a organização, leitura e interpretação de fontes de pesquisa e fornecem condições adequadas para o enfrentamento das tarefas de investigação.

A exposição desta pesquisa se encontra organizada em três capítulos. O primeiro capítulo tem como título: *A Educação do Corpo: Sua inserção e configuração em três campos acadêmicos*, apresenta as revistas como as mais representativas publicações de três campos acadêmicos: educação, história da educação e educação física (Ciências do esporte). Mostra a necessidade de estudar a produção científica sobre o tema educação do corpo nestas publicações, na medida em que os diálogos dos pesquisadores desta temática ocorrem no entrecruzamento entre os três campos. Mostrando as possibilidades e limites postos para que a educação do corpo possa vir a se constituir como um campo acadêmico.

No segundo capítulo, intitulado como: *A educação do corpo em circulação: autoria e temporalidade*, mostramos e discutimos a quantidade de artigos publicados tecendo comparações com o montante de textos de cada revista em questão. Verificamos o intervalo temporal entre as publicações interrogando os esforços em direção a consolidar a temática educação do corpo, ao discutir ausências e escassez em cada campo científico. Apresentamos os quadros com as palavras-chave, objetivos e

identificação de cada autor, para assim mostrar a vinculação profissional e acadêmica dos autores, recortes geopolíticos, temas objetivos e recortes temporais.

Já no terceiro capítulo, com o título: *Por dentro dos escritos: um olhar em busca de aprofundamento*, apresentamos e discutimos o conceito de educação do corpo tal como aparece nos artigos trabalhando as referências teóricas mais significativas buscando compreender as concepções, representações, limites, possibilidades, alternativas, soluções e problemas apontados pela educação do corpo e história da educação do corpo. Contextualizamos, ainda, no terceiro capítulo, o desenvolvimento de um campo de interesse da educação, educação física, e história da educação.

A opção por estes três veículos de difusão científica levou em conta, além da sua relevância e representatividade, outro aspecto: “o fato dos textos circularem sem seu contexto” (Bourdieu, 2002, p. 119). Neste caso, leva-se em conta aqui as imbricações entre os três campos mencionados para considerar que este é o contexto de circulação de textos sobre a história da educação do corpo. Sobre as imbricações entre os campos da história da educação e da história da educação física, Tarcísio Mauro Vago (2010, p. 9-10) já se manifestou afirmando que

[...] Os estudos relativos a história da educação física experimentaram uma importante renovação nos últimos vinte anos. [...] Esse movimento de expansão dá-se em grande medida a partir de estudos realizados em programas de pós-graduação em educação, orientados no sentido de que a educação física é constitutiva da educação e nele constituída. [...] é visceral a interface de nossos trabalhos com a história e historiografia da educação brasileira.

As revistas em apreço são canais de extrema importância na difusão dos estudos sobre educação de corpo fazendo com que os campos da educação, educação física e história da educação se configurem como seu contexto preferencial. Em função do prestígio das revistas, pode-se dizer que as mesmas são *objeto de desejo* por parte dos estudiosos deste tema já que confere grande prestígio e capital simbólico aos autores. Cada uma delas é publicada por uma igualmente conceituada associação científica agregando o que é considerado *potência* da pesquisa em cada campo.

As revistas estudadas são periódicos de abrangência nacional e internacional com classificação elevada em indexadores nacionais e estrangeiros tendo regularidade histórica, ou seja, mantém a frequência de publicações há pelo menos 17 anos. Todos os

periódicos têm atendido aos estudiosos como *lugar* onde se publica o melhor da produção acadêmica nos três campos aqui referidos servindo, para tanto, como suporte para avaliação e análise crítica das pesquisas e estudos. Catani e Bastos (1997, p. 7) a respeito afirmam que as revistas científicas são ao mesmo tempo objeto de estudo e fontes privilegiadas que possibilitam compreender discursos, relações e práticas da educação bem como permitem sondar o trabalho de autores e editores no sentido de controlar as formas e conteúdo de leitura de um público leitor projetado (Catani e Bastos, 1997).

Leva-se em conta a especificidade do campo científico que é, como os demais campos, um campo de forças onde os sujeitos lutam para ditar e cumprir as regras do jogo (Bourdieu, 1996). O mundo da ciência não pode ser visto como um universo de harmonia e coesão, mas como espaço social de diferenças, disputas e conflitos. Como expressões de campos de força onde pesquisadores exercem seu trabalho e suas escolhas científicas compondo uma comunidade em que valores, crenças e práticas comuns são compartilhados (BOURDIEU, 1983), tais revistas apresentam, portanto, alguns dos elementos de funcionamento e estrutura do campo científico conforme a ótica de Pierre Bourdieu e contribuem para que possamos interrogar os estudos sobre o objeto de estudo e tema educação do corpo.

## CAPITULO I

### A EDUCAÇÃO DO CORPO: SUA INSERÇÃO E CONFIGURAÇÃO EM TRÊS CAMPOS ACADÊMICOS

Vivemos em uma época de intensa visibilidade e valorização do corpo que, cada vez mais, é conhecido em suas minúcias, ritmos, tempos e desejos tornando-se mesmo o cerne da construção de identidades culturais. Nossa consciência corporal está se dilatando em direções nem sempre humanizadoras. A respeito, o historiador George Vigarello (2000) chama a atenção para um fenômeno moderno: ele diz que diferentemente de um passado não muito distante, atualmente crianças muito pequenas, de 2 e 3 anos, já querem e sabem escolher a própria roupa revelando desde muito cedo a existência de uma consciência de sua aparência corporal que as crianças de mesma idade de gerações antecedentes não desenvolveram.

Especialmente, ao longo dos dois últimos séculos aumentamos muito o conhecimento sobre o corpo, seu funcionamento, sua estrutura, seus movimentos, suas vinculações com o intelecto e com a emoção, sua saúde, suas possibilidades de produzir trabalho, seus aspectos simbólicos e representativos de modos de pensar, agir e sentir, sua história. A ciência moderna investiu e continua investindo na ampliação do conhecimento sobre o corpo transformando-o em um importante tema e problema de investigação e estudo. Contudo, podemos afirmar que o interesse em pesquisar o corpo não é uma novidade; ao contrário, constata-se que existe uma grande produção científica que o toma como objeto de estudo em suas múltiplas dimensões e sob os mais variados enfoques teóricos. Como objeto que está nas zonas de fronteira entre diversas áreas e campos de poder e conhecimento, o corpo tem recebido enorme atenção de estudiosos.

Mas, estudar o corpo é uma tarefa interminável. Apesar do grande volume de conhecimento científico disponível sobre ele e mesmo sendo muito pesquisado e esmiuçado pelo olhar dos cientistas, o corpo continua um desconhecido. Denise B. Sant'Anna (2000, p. 52) revela “o quanto a tarefa de investigar o corpo é infinita, um constante caminhar no escuro, destinado a enfrentar inúmeros paradoxos”. Isto porque a cada nova mudança social ou cultural, a cada nova descoberta do e sobre o corpo, novos

desafios de conhecimento são colocados, novos problemas surgem, novos modelos de corpo aparecem enquanto outros desaparecem. Talvez por isso, por esta capacidade de nunca ser o mesmo, seja tão difícil conceituar o corpo. Dizer o que é corpo só é possível se tal conceituação restringir-se a contextos muito específicos, no tempo e no espaço, da vida social.

Uma das dimensões dos estudos sobre o corpo diz respeito aos mecanismos e práticas relacionados à sua educação e, neste sentido, alguns campos de saber ganham destaque como a educação física, a educação e, nos últimos anos, a história da educação. Mas, só recentemente a expressão educação do corpo tem sido usada nas pesquisas e estudos. No Brasil, é principalmente no interior da pesquisa em história da educação e história da educação física que a expressão educação do corpo tem ganhado espaço significativo onde vem emergindo como objeto de estudo na perspectiva de identificar e compreender processos e contextos que distintas sociedades construíram, ao longo do tempo, para educar os corpos conformando-os aos seus modos de vida e trabalho. A respeito, Carmem Lúcia Soares (2006, p. X, prefácio) chegou a mencionar mesmo “uma certa inflação de trabalhos” sobre a história da educação do corpo na escola ressaltando, contudo, a pouca *densidade* de muitos deles.

Mas, não se pode afirmar que esta expressão (educação do corpo) seja de uso corrente no interior de campos acadêmicos como a educação e a educação física. Ao contrário, ela é ainda muito pouco difundida sendo que é de certa forma incomum seu uso na maioria dos estudos. Isto é, nos campos da educação física e da educação, de modo geral, a educação do corpo – assim nomeada - parece ser temática pouco prestigiada provocando ainda certo estranhamento nas discussões e debates. Aqui lembro Pierre Bourdieu (1998), para quem os objetos de estudo só atraem a atenção dos pesquisadores se e quando se tornam realidades reconhecidas e notadas.

Leva-se em conta a especificidade do campo científico que é, como os demais campos, um campo de forças onde os sujeitos lutam para ditar e cumprir as regras do jogo (Bourdieu, 1996). O mundo da ciência não pode ser visto como um universo de harmonia e coesão, mas como espaço social de diferenças, disputas e conflitos. Como expressões de campos de força onde pesquisadores exercem seu trabalho e suas escolhas científicas compondo uma de comunidade em que valores, crenças e práticas comuns são compartilhados (BOURDIEU, 1983), tais revistas apresentam, portanto, alguns dos elementos de funcionamento e estrutura do campo científico conforme a ótica de Pierre

Bourdieu e contribuem para que possamos interrogar os estudos sobre o objeto de estudo e tema educação do corpo.

### **1.1 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte**

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte, criada em setembro de 1979, é a mais antiga das publicações aqui estudadas como também é a mais antiga a entidade por ela responsável: o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), o qual foi fundado, em 1978, sob a inspiração do modelo do Colégio Americano de Medicina. Sua origem ainda no período da Ditadura Militar é coincidente com a criação do primeiro curso mestrado em educação física no país na Universidade de São Paulo (1978). O CBCE pretendeu reunir então uma gama considerável de saberes e campos acadêmicos (médicos, fisioterapeutas, professores de educação física, preparadores físicos, entre os mais relevantes) sob a inscrição ciências do esporte.

Sintonizado com seu modelo inspirador, na sua primeira década de existência, o CBCE foi dirigido pela corporação médica que, concomitantemente, dava realce a uma visão médica-biológica do corpo e de seus elementos. Tal situação foi radicalmente alterada no final dos anos 1980 quando o avanço das discussões e estudos bem como da organização acadêmica e profissional do campo possibilitaram aos professores de educação física disputarem e *ganharem* o Colégio retirando sua direção das mãos de médicos alterando também a linha editorial e seus pertencimentos epistemológicos de seus canais de difusão científica. Prevaleceu, a partir daí os diálogos com as ciências humanas e sociais (principalmente com as ciências da educação), com predominância para estudos sobre a inserção e desenvolvimento da educação física na escola.

O Colégio é a associação científica mais representativa e prestigiada do campo da educação física no Brasil agregando pesquisadores e estudiosos de todos os estados e regiões brasileiras. Também seus principais veículos de comunicação e difusão científica (RBCE e Cadernos de Formação) se pretendem nacionais apresentando, porém, uma maior incidência de publicações de autores das regiões sul e sudeste brasileiras. A respeito, os editores da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) já se pronunciaram afirmando preocupações com a problemática da desigualdade

regional brasileira e suas expressões na difusão do conhecimento científico sobre educação física e, de modo geral, sobre as ciências do esporte.

[...] Apesar da imensa maioria dos artigos submetidos à RBCE serem de pesquisadores de instituições localizadas nas regiões Sul e Sudeste do País - também no contexto da ciência e tecnologia há profundas desigualdades no Brasil -, temos procurado um maior equilíbrio regional na composição de nossas publicações. Se os esforços da RBCE para consolidar-se como veículo a expressar e catalisar a diversidade teórica e metodológica que caracteriza a área têm alcançado êxito, como demonstram as edições publicadas desde setembro de 2008, segue o desafio, não apenas da revista, mas da Educação Física/Ciências do Esporte, de que a pluralidade também aconteça do ponto de vista geográfico Editorial (RBCE, 2011).

Acolhida em diversos index<sup>2</sup>, a RBCE pretende não somente divulgar, mas também intervir na produção de conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte e vem registrando “a história da Educação Física brasileira a partir de diferentes olhares, concepções e práticas, de distintas abordagens, temas, objetos e problematizações” (SITE RBCE).

Para a confecção desse estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados na RBCE entre 1997 e 2017. Após realizarmos o levantamento das edições da RBCE foram encontradas 64 edições entre 1997 a 2017; nesse universo apenas 17 delas possuíam como objeto a educação do corpo/ história da educação do corpo como se pode ver no quadro abaixo:

Quadro 1 – *Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE- 1997-2017)*

<b>Referências</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
v. 18, n. 2 (1997) janeiro	Carmen Lúcia Soares	Imagens da educação no corpo: Estudo a partir da Ginástica Francesa no século XX.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/view/Issue/77/5">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/view/Issue/77/5</a>
v. 21, n. 2 (2000) Jan/ maio	Rogério Rodrigues	Sociedade, corpo e interdições: contribuições do estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/785/457">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/785/457</a>

<sup>2</sup> SCOPUS, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de America Latina, el Caribe, España y Portugal), DOAJ (Directory of Open Access Journals) e REDALYC (Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal).

v. 22, n. 2 (2001) junho	Sara Quenzer Matthiesen	Criança, corpo e educação: Fragmentos da obra de Wilhelm Reich.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/417/342">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/417/342</a>
v. 24, n. 2 (2003) janeiro	Alexandre Fernandez Vaz	Educação do corpo, conhecimentos, fronteiras.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/364/318">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/364/318</a>
v. 25, n. 1 (2003) setembro	Georges Vigarello	A invenção da Ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/170/179">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/170/179</a>
v. 25, n. 1 (2003) setembro	Carmen Lúcia Soares	Georges Hébert e o método natural: Nova sensibilidade, nova educação do corpo.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/171/180">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/171/180</a>
v. 25, n. 1 (2003) setembro	Andrea Moreno	O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da Ginástica Sueca.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/173/182">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/173/182</a>
v. 26, n. 3 (2005) maio	Kátia Danailof	Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil.	<a href="http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/158/167">http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/158/167</a>
v. 26, n. 3 (2005) maio	Ana Cristina Richter,  Alexandre Fernandez Vaz	Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos.	<a href="http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/161/170">http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/161/170</a>
v. 34, n. 4 (2012) Out/Dez	Jacques Gleyse,  Carmen Lúcia Soares	Como se fabricam os anjos? Uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1737/789">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1737/789</a>
v. 35, n. 1 (2013)	Ana Carolina Capellini Rigoni,  Elaine	Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino.	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1105/821">http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1105/821</a>

	Prodócimo		
v. 35, n. 4 (2013) Out/Dez	Carlos Herold Jr., Alexandre Fernandez Vaz	Representações sobre corpo e educação da mulher na expansão do escotismo e do bandeirismo durante as primeiras décadas do século XX.	<a href="http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1988/892">http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1988/892</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Evelise Amgarten Quitzau	Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0111.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0111.pdf</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Annette R. Hofmann	The American Turners: their past and present	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32892015000200119">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32892015000200119</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Andrea Moreno	A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0128.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0128.pdf</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Luís Miguel Carvalho, António Carlos Correia	A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0136.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0136.pdf</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Edivaldo Góis Junior	Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930)	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32892015000200144">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-32892015000200144</a>

v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Carmen Lúcia Soares	Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0151.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0151.pdf</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Pablo Ariel Scharagrodsky	El Sistema Argentino de Educación Física. Entre el cientificismo, la higienización, el eclecticismo y la argentinidad	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0158.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0158.pdf</a>
v. 37, n. 2 (2015) fevereiro	Julia Castro, Cynthia Farina.	Hacia un cuerpo de la experiencia en la educación corporal	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0179.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0179.pdf</a>

*Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBCE (1997-2017).*

A importância da RBCE para a educação física brasileira pode ser aquilatada pelos numerosos estudos sobre a produção científica deste campo a partir do que é publicado no periódico. Entre outros, destacamos alguns recentes estudos (Murta, 2015; Pelegrini, 2014; Nóbrega, Mendes & Gleyse, 2016) que ora tomam a Revista em separado ora realizam análises comparando a RBCE a outro periódico do campo da educação física, da educação ou mesmo da história da educação. Para Pelegrini (2014, p. 2) a RBCE é relevante porque a Revista “pautou-se pela construção de um repertório de saberes para a área de Educação Física destinada a construir modelos de atuação e pesquisa e compreensões sobre a ciência, o esporte e a educação do corpo”.

## 1.2 - Revista Brasileira de Educação

A Revista Brasileira de Educação (RBE) é um periódico vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED), entidade de singular importância no campo educacional brasileiro. Criada em 16 de março de 1978, ainda no contexto da Ditadura Militar (1964-1985), ANPED tem um importante papel na produção e difusão científica sobre educação e também nas lutas históricas dos professores e pesquisadores brasileiros atuando, inclusive, na construção de políticas públicas que visem garantir o direito a educação e, portanto, a universalização e melhoria da educação pública no Brasil.

Ao longo da sua história, a ANPED vem contribuindo para “fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores, bem como o apoio aos programas de pós-graduação” (SITE). Seu trabalho de fortalecimento da pós-graduação em educação bem como seu lugar de formação e aglutinação de quadros críticos e comprometidos com a escola e a educação pública no Brasil é reconhecido. Alguns dos objetivos manifestos da ANPED ajudam a compreender melhor seu papel no campo da educação. Senão, vejamos:

[...] fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação (site ANPED).

Sabe-se hoje que grande parte da pesquisa científica em educação é produzida no interior dos cursos de mestrado e doutorado mantidos por programas de pós-graduação em educação. Este fato confere maior relevância a esta entidade e contribui para sua abrangência nacional. Os principais canais de debate e difusão científica da Associação são as reuniões nacionais e regionais da ANPED<sup>3</sup> e a Revista Brasileira de Educação (RBE), publicação trimestral, que começou a circular em 1995 mantendo desde então frequências e regularidade. Extremamente bem-conceituada, a RBE está inserida em

---

<sup>3</sup> As reuniões nacionais da ANPED ocorriam anualmente na cidade de Caxambu/MG até o ano de 2014 quando começaram a acontecer a cada dois anos. As reuniões regionais seguiram o mesmo calendário.

diversos *index*<sup>4</sup> possuindo atualmente o melhor conceito no sistema de avaliação de periódicos científicos brasileiros (QUALIS-CAPES) onde aparece como revista A1 nacional e internacional.

A política editorial da RBE dá prioridade aos artigos científicos inéditos que resultem de pesquisa, mas sua estrutura prestigia também outros formatos e gêneros textuais.

[...] Excepcionalmente são publicadas traduções de artigos estrangeiros editados anteriormente em livros ou periódicos que tenham circulação restrita no Brasil. São publicados também documentos, resenhas e notas de leitura, assim como entrevistas com personalidades de destaque nacional e internacional. [...] são divulgados textos coletivos elaborados pela ANPEd ou por associações afins, bem como documentos recentes (leis, pareceres, normalizações), oriundos de órgãos governamentais e que tratem de questões de interesse da área educacional. Ensaios teóricos que expressam posicionamentos sobre temas polêmicos e atuais são publicados [...].

Não é incomum que algumas análises recaiam sobre textos publicados na RBE E em outras das revistas aqui estudadas. Como Bittar, Silva e Hayash (2011, p. 655) que avaliaram “a produção científica em Educação [2001-2007] em duas das principais revistas da área: a Revista Brasileira de Educação (RBE) e a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)”. Já Vieira & Souza (2012, p. 463) afirmam que

[...] sistematizar e publicizar esses dados tem como principal motivação o fato de o periódico ser editado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o que o leva a constituir-se em espaço privilegiado de difusão da produção científica da área, imprimindo-lhe um caráter plural, pois a associação congrega pesquisadores de âmbito nacional e internacional, que investigam diferentes temáticas, tomando-se por base enfoques teórico-metodológicos distintos.

---

<sup>4</sup> SCOPUS; SCIELO ( Scientific Electronic Library Online); Redalyc ( Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, en Ciencias Soliales y Humanidades); Portal de periódicos CAPES; Latindex (Catálogo do Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); EZB (Elektronische Zeitschriftenbibliothek); Educ@ (Periódicos Online de Educação); Edubase (Universidade Estadual de Campinas); DOAJ (Directory of Open Access Journals); BBE (Bibliografia Brasileira de Educação); MEC/INEP; Academic Journals Database.

A busca por artigos que abordassem a educação do corpo ocorreu nas edições desta revista nos últimos vinte anos (1997- 2017) já que foi nestas últimas duas décadas que o tema história da educação do corpo vem ganhando espaço no meio acadêmico e científico no interior do processo de renovação historiográfica no campo da história da educação. Após realizarmos o levantamento - com utilização do descritor educação do corpo - observamos que de um universo de 66 edições, ao longo dos últimos 20 anos, o tema história da educação do corpo foi encontrado apenas em 02 delas. Conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 2 – *Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de Educação (RBE- ANPED- 1997-2017)*

<b>Referências</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
Maio/ago. 2011. Vol.16 N°.47/ Rio de Janeiro.	Marcus A. Taborda de Oliveira (UFPR); Meily A. Linhales (UFMG).	Pensar a educação do corpo na e para a escola: indícios no debate educacional brasileiro (1882-1927)	<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a07.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a07.pdf</a>
Jan/mar. 2016. Vol.21 N°.64/ Rio de Janeiro	Sidmar dos S. Meurer (UFPR); Marcus A. Taborda de Oliveira (UFMG).	A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1413-24782016000100225&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S1413-24782016000100225&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>

*Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBE- ANPED (1997-2017).*

A RBE tem se constituído, ao longo do tempo, um *lócus* no qual é possível avaliar a produção científica sobre distintos temas do campo educacional. É, de certa forma, recorrente que os pesquisadores tomem os conteúdos publicados pela Revista com o objetivo de realizar balanços e avaliações críticas de temas e subtemas específicos.

### 1.3 - Revista Brasileira de História da Educação

A *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) foi criada pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), após a realização do I Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado no Rio de Janeiro, em novembro de 2000. A criação da Sociedade ocorreu há pouco mais de um ano, em 28 de setembro de 1999. É a mais recente das publicações aqui estudadas estando sua existência estritamente relacionada a realização dos congressos brasileiros de história da educação realizados a cada dois anos pela SBHE. O surgimento da SBHE ocorreu em um contexto de incremento das ações do GT de História da Educação e do HISTEDBR e também de enriquecimento e renovação dos métodos, técnicas e dos objetos de estudo (Vidal; Faria Filho, 2003)

A RBHE é um periódico que expressa de forma muito clara o crescimento do interesse e do investimento na pesquisa sobre história da educação bem como demonstra a estruturação deste campo de conhecimento. Publicada trimestralmente em versão impressa e digital, a RBHE tem uma política editorial da RBE que prevê ampla gama de formas de difusão científica, a saber, “publica artigos, dossiês, traduções, entrevistas e resenhas, inéditos no Brasil [...], de autores brasileiros e estrangeiros” (site RBHE). Seu único objetivo é

[...] divulgar a produção científica nacional e internacional sobre História e Historiografia da Educação, que se revele de interesse para as grandes áreas de pesquisa em Educação e em História, abrindo novos horizontes de discussão e estimulando debates interdisciplinares.

Ao longo de sua trajetória, a Revista foi conquistando níveis de excelência acadêmica firmando-se paulatinamente como referência para o campo da história da educação brasileira. A preocupação com o alcance da excelência e a internacionalização podem ser percebidos na sua política editorial que dá preferência a publicação de textos produzidos por pesquisadores com o grau mínimo de doutor. Atualmente, é classificada como revista A1 em indexadores nacionais e estrangeiros. A RBHE publica “artigos, dossiês, traduções, entrevistas e resenhas, inéditos no Brasil, relacionados à História e à Historiografia da Educação, de autores brasileiros e estrangeiros” (site SBHE).

Para este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica a procura de artigos científicos publicados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) entre 2001 e 2017. Tendo como recorte as últimas duas décadas, pois foram nelas que a produção científica sobre a educação do corpo – impulsionada pela renovação historiográfica no campo da história da educação – nota-se que o tema vem ganhando espaço no meio acadêmico e científico. Após realizarmos o levantamento das edições da RBHE foram encontradas 45 (quarenta e cinco) edições entre 2001 a 2017. Nesse universo, apenas 10 (dez) delas possuíam como objeto a educação do corpo/ história da educação do corpo.

Quadro 3 – Trabalhos sobre a temática encontrados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE- 2001-2017)

Referências	Autor	Título	Endereço eletrônico
Edição 11. Vol.6 N°1 Jan/Jun. 2006	Tarcísio Mauro Vago	Educação física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935) organizar o ensino, formar o professorado	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/160/169">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/160/169</a>
Edição 16 V.8 N°1 Jan/Abr 2008	Marcus Aurélio Taborda	O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa em história da educação: culturas escolares, currículo e educação do corpo	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/112/123">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/112/123</a>
Edição 18 V.8 N°3 Set/Dez 2008	Regina Cândida Ellero Gualtieri	Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/89/97">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/89/97</a>
Edição 20 V.9 N°2 Mai/ Agos 2009	Omar Schneider, Maria Rita de Almeida Toledo	A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/75/83">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/75/83</a>
Edição 21 V.9 n°3 Set/Dez 2009	Cynthia Greive Veiga	Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927)	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/62/70">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/62/70</a>
Edição 28 V.12 N°1 Jan/ Abr	Andrea Moreno, Verona Campos	“Gesticulação nobre, sympathica e attitude digna”: educação do corpo	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/327/313">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/327/313</a>

2012	Segantini, Gyna de Ávila Fernandes, Luciano Jorge de Jesus	na formação de professoras (Escola Normal Modelo da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930)	
Edição 31 V.13 N°1 jan/Abr 2013	Omar Schneider, Marcela Bruschi, Wagner dos Santos, Amarílio Ferreira Neto	A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937)	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/361/350">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/361/350</a>
Edição 32 V.13 N°2 Mai/Ago 2013	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, Claudia Ximena Herrera Beltran	Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/346/pdf">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/346/pdf</a>
Edição 40 V.16 N/1 Jan/Mar 2016	Evelise Amgarten Quitau, Carmen Lúcia Soares	Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de GutsMuths	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/540/pdf_90">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/540/pdf_90</a>
Edição 42 V.16 N°3 Jul/Set 2016	Victor Andrade de Melo	A dança nas escolas do Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1820-1860)	<a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/805/pdf_141">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/805/pdf_141</a>

Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBHE (2001-2017)

Como referência do campo, a Revista tem fornecido farto conteúdo para análises e avaliações da produção historiográfica da história da educação no Brasil. Sua legitimidade é reveladora de uma comunidade de historiadores da educação brasileira que aderindo do projeto de uma publicação de caráter nacional, vem se aglutinando e difundindo as investigações produzidas no campo.

## CAPÍTULO II

### A EDUCAÇÃO DO CORPO EM CIRCULAÇÃO: AUTORIA E TEMPORALIDADE

Este capítulo apresenta alguns dos ângulos da análise realizada nos estudos e pesquisas sobre educação do corpo publicados no período 1997-2017 em três revistas científicas de grande prestígio e aceitação nos campos acadêmicos da educação física, educação e história da educação, a saber, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a Revista Brasileira de Educação (RBE) e a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Diante da inviabilidade de analisar os textos publicados de forma absoluta e totalitária, nossa opção recaiu sobre algumas categorias que consideramos apropriadas e suficientes para uma análise desta produção científica.

Assim, nossas opções incluíram a percepção da quantidade e temporalidade da publicação dos textos, as quais possibilitaram identificar ausências e lacunas bem como continuidades e permanências. Foram objeto de análise também a autoria dos textos e as suas vinculações institucionais. O processo de mapeamento e identificação a partir categorias autoria, filiação/vinculação acadêmica, ano de publicação, título e palavras chaves deu origem aos quadros expostos na sequência.

Em nossa análise, tomamos como ponto de partida que os autores dos textos publicados alcançaram aceitação e reconhecimento nos campos da educação física, educação e história da educação dado terem recebido aceitação de seus escritos pelas revistas de maior significado acadêmico e institucional dos três campos. Isto implica em reconhecer a aquisição e desenvolvimento do *habitus* por partes destes autores. Implica também perceber que o tema educação do corpo tem-se desenvolvido exatamente no entrecruzamento dos campos referidos, não se restringindo ao campo da educação física que é historicamente visto como associado à temática do corpo e de sua educação. Confirma-se, deste ponto de vista, que o corpo é um objeto de estudo que se localiza nas

zonas de fronteira entre as áreas e campos científicos e acadêmicos relacionados todos à questão da educação.

Por outro lado, considerou-se que a análise da produção científica sobre a educação do corpo realizada tomou como espaço de divulgação três periódicos científicos que tem boa classificação entre as agências de avaliação e, portanto, o pressuposto é que as revistas têm periodicidade e frequência de publicação dado ser estes critérios de classificação das revistas em indexadores nacionais e internacionais. Sendo assim, a análise da temporalidade das publicações revelou importantes indícios acerca das características dos estudos sobre educação do corpo. Finalmente, as palavras chaves permitiram uma primeira aproximação aos recortes temáticos que os estudiosos estão a fazer ao pesquisar o corpo e sua educação. Além disso, elas mostram também como os autores inscrevem seus textos no interior dos campos estudados.

Quadro 4 –*Revista Brasileira de Educação (RBCE- 1997-2017: Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.*

<b>Nº</b>	<b>Autor/a– Autores/as</b>	<b>Título /data/ Data de publicação</b>	<b>Palavras-chave</b>
<b>01</b>	Carmem Lucia Soares: Faculdade de Educação/Unicamp	Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX	Não possui palavras chaves Resumo de Tese de doutorado defendida no PPG em educação na Unicamp (11/1996)
<b>02</b>	Sara Quenzer Matthiesen: Depto de Educação física/ UNESP-Rio Claro; doutoranda UNESP-Marília.	Criança, corpo e educação: fragmentos da obra de Wilhelm Reich RBCE, 2001	Educação; Wilhelm Reich; Criança; Corpo; Educação Física
<b>03</b>	Alexandre Fernandez Vaz: Dep de Met. de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da UFSC, Coord. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Corpo, Educação e Sociedade	Educação do corpo, conhecimento, fronteiras RBCE, 2003	Educação física; Ciências do esporte; Fronteiras; Epistemologia; Sujeito e objeto.
<b>04</b>	Carmen Lúcia Soares: Faculdade de Educação/Unicamp	Georges Hébert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo	História do corpo; Corpo e natureza; História da ginástica; Naturalismo.

		RBCE, 2003	
<b>05</b>	Georges Vigarello:  Université de Paris V École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS)	A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos  RBCE, 2003	História da ginástica; Corpo; Movimentos mensuráveis.
<b>06</b>	Ana Cristina Richter:  Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina Professora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina  Alexandre Fernandez Vaz:  Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (CED/UFSC/CNPq)	Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos  RBCE, 2005	Educação física e infância; infância; Educação de 0 a 6 anos.
<b>07</b>	Kátia Danailof:  Curso de Educação Física da FAM (Faculdade de Americana) / Curso de Educação Física do CREUPI (Centro Regional e Universitário de Espírito Santo do Pinhal)	Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil  RBCE, 2005	Infância; Educação física; Corpo; Educação.
<b>08</b>	Jacques Gleyse:  Professeur des Universités à l'IUFM de Montpellier, Université de Montpellier 2 (Montpellier – Hérault – França)  Carmen Lúcia Soares:  Unicamp, Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional	Como se fabricam os anjos? Uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974  RBCE, 2012	Corpo; Moral; Higiene; Biopoder.

	de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)		
<b>09</b>	<p>Carlos Herold Jr.:</p> <p>Depto EF, Centro de Ciências da Saúde/UEM; PPG-Educação, Setor de Educação, UFPR/ PPG-Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Maringá/PR</p> <p>Alexandre Fernandez Vaz:</p> <p>Depto EF, Centro de Ciências da Saúde/UEM; PPG-Educação, Setor de Educação, UFPR; PPG-Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Maringá/PR.</p>	<p>Representações sobre corpo e educação da mulher na expansão do escotismo e do bandeirantismo durante nas primeiras décadas do século XX</p> <p>RBCE, 2013</p>	<p>Corpo; escotismo; bandeirantismo; História da Educação.</p>
<b>10</b>	<p>Evelise Amgarten Quitzau:</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil</p>	<p>Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>História da ginástica; Turnen; Guts Muths; Jahn</p>
<b>11</b>	<p>Annette R. Hofmann:</p> <p>Pädagogische Hochschule Ludwigsburg, Ludwigsburg, Germany</p>	<p>The American Turners: their past and present</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Turnen; Turner society; Germans; German-Americans</p>
<b>12</b>	<p>Andrea Moreno</p>	<p>A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Gimnasia sueca, Circulación, Manuales escolares, Educación del cuerpo.</p>
<b>13</b>	<p>Luís Miguel Carvalho; António Carlos Correia:</p> <p>Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal</p>	<p>A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Conhecimento educacional; Educação física; Escolarização; Ginástica sueca</p>

14	<p>Edivaldo Góis Junior:</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil</p>	<p>Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930)</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Ginástica; História; Brasil; França</p>
15	<p>Carmen Lúcia Soares:</p> <p>Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil</p>	<p>Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Natureza; Educação do corpo; Método natural de ginástica; Georges Hébert</p>
16	<p>Pablo Ariel Scharagrodsky:</p> <p>Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina b Universidad Nacional de Quilmes, Buenos Aires, Argentina</p>	<p>El Sistema Argentino de Educación Física. Entre el cientificismo, la higienización, el eclecticismo y la argentinidad</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Educación física; Cientificidad; Higienismo; Argentinidad</p>
17	<p>Julia Castro:</p> <p>Grupo de Investigación Estudios en Educación Corporal, Instituto Universitario de Educación Física, Universidad de Antioquia, Medellín, Antioquia, Colombia</p> <p>Cynthia Farina:</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense-IF-Sul, Pelotas, RS, Brasil</p>	<p>Hacia un cuerpo de la experiencia en la educación corporal</p> <p>RBCE, 2015</p>	<p>Educación corporal; Subjetividad; Motricidad; Experiência</p>

Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBE- ANPED (1997-2017)

Quadro 5- *Revista Brasileira de Educação (RBE- ANPED- 1997-2017)*: Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.

<b>Nº</b>	<b>Autor</b>	<b>Título do texto/ Data publicação</b>	<b>Palavras-Chave</b>
<b>01</b>	Sidmar dos S. Meurer: (UFPR)  Marcus A. Taborda de Oliveira: (UFMG)	A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola  RBE, jan/mar, 2016.	História do currículo; recreios escolares; educação dos sentidos.
<b>02</b>	Marcus A. Taborda de Oliveira: (UFPR)  Meily A. Linhales: (UFMG)	Pensar a educação do corpo na e para a escola: indícios no debate educacional brasileiro (1882-1927)  RBE, mai-ago, 2011.	História da escola; história do currículo; história das disciplinas escolares; Educação do corpo; educação dos sentidos

Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBE- ANPED (1997-2017)

Quadro 6 - *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE- 2001-2017)*: Autoria, filiação acadêmica, título, palavras-chaves.

<b>Nº</b>	<b>Autor/a - Autores/as</b>	<b>Título do texto/ Data publicação</b>	<b>Palavras-Chave</b>
<b>01</b>	Victor Andrade de Melo:  PPG-Educação/UFRJ Coordenador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer. Pesquisador do (Labec)/PPG-Educação/UFRJ.  PPG-História Comparada/UFRJ.	A dança nas escolas do Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1820-1860)  RBHE, jul./set. 2016	Dança, Educação Física; Educação do corpo
<b>02</b>	Evelise Amgarten Quitzau:	Um manual do século	Corpo e natureza;

	<p>UNICAMP /Campinas-SP;</p> <p>Carmen Lúcia Soares:</p> <p>UNICAMP/Campinas-SP</p>	<p>XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de GutsMuths</p> <p>RBHE, jan./abr. 2016</p>	<p>História da ginástica; Manuais de ginástica; Exercícios ao ar livre; GutsMuths.</p>
<b>03</b>	<p>Marcus Aurélio Taborda de Oliveira:</p> <p>Depto de Ciências Aplicadas da Educação/UFMG;</p> <p>PPG em Educação e Inclusão Social;</p> <p>GEPHE –</p> <p>Claudia Ximena Herrera Beltran:</p> <p>Facultad de Educación de la Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá/Colombia.</p> <p>Grupo de investigación: Educación, pedagogía y subjetividad</p>	<p>Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América.</p> <p>RBHE, maio/ago. 2013</p>	<p>História da Escolarização; História do Currículo; Histórias Conectadas; Educação dos Sentidos e das Sensibilidades; História das Práticas Corporais</p>
<b>04</b>	<p>Omar Schneider,</p> <p>Marcela Bruschi,</p> <p>Wagner dos Santos,</p> <p>Amarílio Ferreira Neto.</p>	<p>A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937)</p> <p>RBHE, jan./abr. 2013</p>	<p>Espírito Santo; Revista de Educação; História da Educação Física; Educação sanitária.</p>
<b>05</b>	<p>Andrea Moreno:</p> <p>FE/UFMG,</p> <p>Mestre em educação PUC-Rio/Doutora em educação UNICAMP</p> <p>Membro do GEPHE</p> <p>Membro do CEMEF</p> <p>Verona Campos Segantini:</p> <p>Faculdade de Belas Artes/UFMG</p> <p>Mestre em educação UFMG/doutoranda, em</p>	<p>Gesticulação nobre, sympathica e attitude digna”: educação do corpo na formação de professoras (Escola Normal Modelo da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930)</p> <p>RBHE, jan./abr. 2012</p>	<p>Educação do corpo; Sensibilidade; Formação de professores</p>

	<p>educação UFMG;</p> <p>Gyna de Ávila Fernandes:</p> <p>Professora da rede municipal de Belo Horizonte Mestranda em educação UFMG;</p> <p>Luciano Jorge de Jesus:</p> <p>Graduação em educação física UFMG.</p>		
06	<p>Cynthia Greive Veiga:</p> <p>FE/UFMG Membro do GEPHE e do Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores.</p>	<p>Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927).</p> <p>RBHE, set./dez. 2009</p>	<p>Escolarização; Civilização; Comportamento; Interdependência; Geração.</p>
07	<p>Omar Schneider:</p> <p>Centro de Educação Física e Desportos/UFES PPG em Educação Física. Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria)</p> <p>Maria Rita de Almeida Toledo:</p> <p>PPG-Educação/PUCSP.</p>	<p>A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade</p> <p>RBHE, maio/ago. 2009</p>	<p>Revista Educação Physica; Materialidade; Estratégias editoriais; Enciclopédia; Saberes pedagógicos.</p>
08	<p>Maria Aparecida Augusto Satto Vilela:</p> <p>Doutoranda PPG-Educação PUCSP</p>	<p>Resenha: A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925). Heloísa Helena Pimenta Rocha. Campinas: Editora Mercado de Letras/Fapesp, 2003</p> <p>RBHE, maio/ago. 2008</p>	<p><i>Não possui palavras-chave.</i></p>
09	<p>Regina Cândida Ellero Gualtieri:</p> <p>Dra em história social pelo Depto de História da USP.</p>	<p>Raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX"</p>	<p>Higiene; Corpo; Raça; Periódico educacional; Nação.</p>

	<p>Profa da Universidade Federal de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre a Criança e a Infância (Grupesci)</p>	<p>RBHE, set./dez. 2008</p>	
10	<p>Marcus Aurélio Taborda:  Doutor em história e filosofia da educação. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pesquisador do CNPq.</p>	<p>O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa em história da educação: culturas escolares, currículo e educação do corpo.  RBHE, jan./abr. 2008</p>	<p>Historiografia; EP Thompson; Culturas escolares; História do currículo.</p>
11	<p>Anselmo Barce Furini:  Mestre em educação pela PUCRS, psicomotricista relacional e professor de educação física.</p>	<p>Resenha: Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Tarcísio Mauro Vago. Cidade Bragança Paulista: Editora EDUSF, 2002</p>	<p>Não possui palavras-chave</p>
12	<p>Tarcísio Mauro Vago:  Dr em educação (história e historiografia da educação) pela USP; prof da Escola de EF, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e do PPG em Educação da Faculdade de Educação da UFMG.</p>	<p>Educação física na <i>revista do ensino</i> de minas gerais (1925-1935) organizar o ensino, formar o professorado  RBHE, jan./jun. 2006</p>	<p>Educação física; Ginástica; Escola; História da educação; História da educação física</p>

Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017). Fonte: RBHE- SBHE (2000-2017)

## 2.1 – Um olhar para a autoria e seus *lugares* de pertencimento

Na sequência da chamada *virada linguística* do final do século XX, assistimos a outros tantos processos assemelhados no campo científico; em particular a *virada historiográfica* que repôs, sob novas óticas, objetos de estudos já visitados, constituiu novos objetos dantes ignorados e renovou métodos e instrumentos de pesquisa histórica. Uma das inovações surgidas neste contexto foi a atenção ao lugar de pertencimento do autor e da autoria. Se a produção de conhecimento científico não é neutra e objetiva, mas influenciada pelo conjunto de concepções e escolhas do pesquisador, é preciso estar atento aos seus *lugares* de pertencimento.

Michel de Certeau (1982) é um dos historiadores que vem muito contribuindo para entendermos que, no caso do fazer historiográfico, o *lugar* (pessoal, social, profissional, institucional, político, etc.) ocupado pelo pesquisador é de suma importância na definição das suas escolhas e opções. Significa dizer, entre outras coisas, que a escolha de um objeto de pesquisa e das informações, dados e documentos que permitem estudá-lo é sempre “tangenciada pelas dimensões objetivas e subjetivas do contexto de vida e das experiências construídas” do pesquisador (LUCHESE, 2014, p. 148). Mesmo os recursos usados para interpretar a massa de dados e informações é sempre resultado das escolhas e opções do pesquisador. Conforme Luchese (2014, p. 150) “são os questionamentos do pesquisador e, portanto, toda a carga subjetiva, traços da história de vida pessoal de quem pesquisou que marcam presença na [sua] interpretação dos documentos”.

Sobre as dimensões objetivas que influenciam as escolhas e opções de pesquisa se ressaltam especialmente o *lugar* institucional e profissional ocupado pelo pesquisador como dimensão de grande importância e enorme poder de influência sobre ele. Estar ou não vinculado (como professor e pesquisador ou como estudante) a certos centros de pesquisa e/ou programas de pós-graduação ou mesmo grupos de pesquisa, por exemplo, é um dos elementos fundamentais para a compreensão mais ampliada das escolhas feitas por aqueles que vêm produzindo conhecimento científico sobre a educação do corpo.

De outro lado, a sociologia de Pierre Bourdieu (1983) nos ajuda, especialmente com os conceitos de *campo* e *habitus*, a entender que a possibilidade de fazer e divulgar pesquisas científicas implica, entre outras coisas, aprender e acatar alguns rituais e simbologias e a cumprir determinadas normas e regras para que se receba aceitação e reconhecimento de uma comunidade composta por outros estudiosos e pesquisadores. Estas comunidades compostas por homens e mulheres que partilham (e disputam) modos de pensar e de fazer ciência é o que Bourdieu chamou de campo. O *campo* é a estrutura sob a qual se forma o modo de ser (*habitus*) de seus componentes. Nesta ótica, o fazer científico só ocorre a partir de um modo de ser apreendido e conquistado pelo cientista entre seus pares no interior do seu campo científico.

Tudo depende da aquisição do *habitus* pelo cientista interessado em adentrar no campo: quanto mais identidade houver entre o seu fazer/pensar do cientista e aqueles modos de fazer/pensar legitimados pelo campo científico maiores são as possibilidades de um indivíduo alcançar aceitação e reconhecimento, ou seja, ser visto e tratado como legítimo produtor de conhecimentos. Em outras palavras, o pesquisador precisa incorporar um *habitus* específico (procedimentos, comportamentos, discursos, saberes específicos) para adentrar em um *campo* acadêmico e/ou científico específico (MOREIRA, 1983).

Ao olhar para o conjunto de autores que publicaram textos nas revistas em apreço pode-se perceber um aspecto singular da produção científica sobre a educação do corpo: alguns autores publicaram textos em duas ou três revistas não restringindo a difusão científica de suas pesquisas a um único campo de conhecimento. Como isto é possível se cada campo, ao estabelecer o que valorizar e não valorizar, faz com que algo que é visto como importante em um campo possa ser desprezado e depreciado em outros? E nesta direção, os mesmos agentes de um campo que podem rejeitar uma teoria, uma tese ou uma obra científica podem ratificá-la, aprovar a sua divulgação pelos meios legítimos e operar com ela (MOREIRA, 2017).

O campo impõe, de certa maneira, aos agentes que nele atuam sua lógica própria como sistema estruturado de relações entre pares e configuração de forças. Diante desta percepção, é preciso pensar a aquisição do *habitus* científico de três campos por estes autores. Para tanto, analisamos os quadros 3, 4 e 5 onde foi possível mapear alguns elementos esclarecedores sobre os autores dos textos e sua inserção e vinculação aos campos de conhecimento e as instituições produtoras de ciência no Brasil.

Os indicadores que permitiram identificar a autoria e a vinculação institucional de cada autor foram encontrados nos próprios textos (nome do autor e da instituição de vinculação profissional e/ou acadêmica. Foi possível apreender ainda na identificação de autoria nos textos algumas informações sobre o *status* do pesquisador no sistema de financiamento e organização da ciência no Brasil através da vinculação do autor às agências de fomento científico, bolsas de estudo, etc. Quando necessário, buscou-se complementar as informações constantes no texto com pesquisa dos currículos dos autores na rede mundial de computadores (internet).

Diante da necessidade de identificar e compreender os lugares de pertencimento dos autores dos textos sobre educação do corpo nas revistas selecionadas para este estudo, algumas questões norteadoras nos ajudaram na realização da análise. Quem são e quantos são os autores dos textos? Quais são os campos de formação profissional e científica a que os autores estão filiados? Quais são os contextos institucionais onde realizam suas pesquisas?

A análise revelou que, de modo geral, não há correspondência numérica e quantitativa autor-texto: o número de autores é menor que a quantidade de textos publicados. Isto quer dizer que alguns autores publicaram em duas ou três revistas e/ou publicaram mais de um texto em edições distintas da mesma revista. Ao analisar o conjunto de publicações em busca de recorrências e singularidades, sobressaiu, ao final, um grupo restrito de pesquisadores-autores que pesquisam e escrevem sobre o corpo e sua educação obtendo aceitação e reconhecimento dos três campos em apreço.

Entre eles, Carmem Lúcia Soares, Marco Aurélio Taborda de Oliveira e Andrea Moreno chamam especial atenção não somente por publicarem vários textos em edições distintas da RBCE ao longo do período 1997-2017, mas também pela inserção de seus escritos nas outras duas revistas aqui estudadas. Os três autores possuem artigos e textos publicados em dois dos três veículos de difusão científica: RBCE e RBHE no caso de Soares e Moreno; e RBCE e RBE no caso de Taborda de Oliveira.

No caso de Carmem Lucia Soares, ela publicou quatro artigos na RBCE (1997, 2003, 2012, 2015) e organizou, juntamente com Andrea Moreno, o *Dossiê Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus* (RBCE, Abr-jun, 2015) assinando, ambas, o texto de Apresentação. Excluída esta Apresentação em parceria com Andrea Moreno, dos quatro artigos científicos publicados por Soares, apenas um foi produzido em parceria com outro pesquisador, a

saber, Jacques Gleyse (2012), vinculado a Université de Paris X. Soares igualmente publicou na RBHE. No caso, publicou o artigo: *Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude, de Guts Muths* (2016) em parceria com Evelise Amgarten Quitzau que, por sinal, é autora individual de artigo publicado em 2015 (RBCE, abri-jun, 2015).

Já Andrea Moreno, além da escrita da Apresentação do referido Dossiê, publicou mais dois artigos (2003, 2015) em edições distintas na RBCE compondo um deles (2015) os conteúdos do Dossiê organizado pela autora em parceria com Carmem Lucia. Na RBHE, Moreno publicou um artigo (2012) em parceria com quatro autores que não voltaram a publicar sobre o tema nas revistas estudadas revelando, mais uma vez, a junção ocasional de pesquisadores que, no caso deste artigo sinaliza serem parcerias entre professora-orientadora e estudantes-orientandos de doutorando, mestrado e graduação. A bem da verdade, neste artigo encontramos o único autor (coautor, de fato) apresentado como aluno de graduação: Luciano Jorge de Jesus, estudante de graduação em educação física na UFMG.

Por sua vez, Alexandre Fernandes Vaz aparece como outro autor de grande aceitação e reconhecimento no campo da educação física tendo três artigos publicados (2003, 2005, 2013) na RBCE sendo os dois últimos em parceria com Ana Cristina Richter (2005) e Carlos Herold Jr., respectivamente. Na RBHE, observou-se também a recorrência de autoria em Schneider e Toledo (2009) e Schneider et all. (2013) e novamente Taborda (2008) e Taborda e Beltran (2013).

Outro autor-pesquisador que teve mais de um texto sobre a temática publicado. Trata-se de Omar Schneider que publicou dois artigos na RBHE (Schneider e Toledo, 2009; Schneider et all, 2013) ambos em coautoria. Vale ressaltar, antes de continuarmos, que não foram encontrados artigos publicados na RBCE por estes parceiros de pesquisa e escrita de diferentes autores já mencionados aqui, o que acaba de produzir a imagem de parcerias ocasionais entre pesquisadores do tema educação do corpo. Na RBCE são 12 artigos de autor individual e 05 artigos em coautoria.

Quanto a coautoria na RBHE, pode-se perceber que aprofunda a tendência já encontrada na RBCE trazendo metade dos escritos (06 artigos) em coautoria com características de parcerias ocasionais. Na RBE, a situação se repete atingindo a totalidade de publicações que são contabilizam apenas dois artigos, ambos em coautoria. As evidências deste tipo de reunião de autores, ao nosso ver, poderiam ser

explicadas levando-se em conta as relações temporais estabelecidas entre professor orientador e mestrando/doutorando durante o processo de formação destes últimos ou ainda as relações de intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Voltando a discussão sobre os autores recorrentes, temos Marcos Aurélio Taborda de Oliveira que é autor e pesquisador que vem ganhando crescente reconhecimento pelos três campos acadêmicos (educação física, educação e história da educação). No recorte temporal estudado, Taborda de Oliveira teve publicados 02 artigos na RBHE (Taborda de Oliveira e Beltran, 2013; Taborda de Oliveira, 2008) e dois artigos publicados na RBE (Meurer e Taborda de Oliveira, 2016; Taborda de Oliveira e Linhales, 2011). É expressivo ser este autor o responsável pelos dois únicos textos sobre educação do corpo publicados na RBE no período 1997-2017.

De outro lado, não encontramos escritos de Taborda de Oliveira na RBCE, o que pareceu à princípio que houvera um erro no momento de mapeamento e identificação do *corpus* de análise. Contudo, ao atentar para os descritores de pesquisa (educação do corpo – corpo – corporalidade – história da educação do corpo) pudemos perceber que alguns artigos de Marco Aurélio T. de Oliveira não apareciam nos resultados da pesquisa. Entre eles, o artigo *Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência* (volume 25, número 2, 2004) que não traz no título, resumo e palavras-chave qualquer construção discursiva próxima ou correlata a educação do corpo. Esta evidência nos leva a concluir que a aproximação deste autor à temática ora estudada ocorreu após seu doutoramento que versou sobre a relação entre educação física e Ditadura Militar sem inscrevê-la conceitualmente como sendo uma perspectiva de educação do corpo tal esta perspectiva tem sido construída.

Poderia se dizer que juntamente com Carmem Lúcia Soares e Alexandre Vaz, ele talvez componha o grupo de autores-pesquisadores que possuem o maior estoque de capital simbólico entre aqueles que vem pesquisando e publicando sobre a educação do corpo, o que pode ser explicado, ao menos parcialmente, pela sua capacidade de fazer com que seus textos circulem nos três campos acadêmicos: somando-se todas as publicações assinadas por eles nas três revistas chega-se a percepção que estes três autores assinam quase 50% (12 artigos de um total de 31) da produção divulgada sobre a educação do corpo nos veículos de difusão analisados. Acresce-se a estes, Andrea Moreno e Omar Scheneider e teremos os autores grande parte dos textos publicados, a

saber, estes cinco pesquisadores são autores (individuais ou em coautoria) de dezoito dos trinta e um textos que compõem o *corpus de análise*.

Esta particularidade tem, ao nosso ver, estreita relação com as vinculações acadêmicas e profissionais dos autores-pesquisadores, principalmente, Soares, Vaz e Taborda de Oliveira, todos com formação inicial em educação física, mas que exercem seu ofício em outro contexto acadêmico: as Faculdades de Educação da UNICAMP, UFSC e UFMG, respectivamente. Ressalta-se, entretanto, que Taborda de Oliveira teve um percurso distinto: foi professor da Universidade Federal do Paraná por 15 anos atuando na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação até 2010 quando, por meio de concurso público, ingressou na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFMG e dali transferiu-se em 2012 para a Faculdade de Educação da mesma Universidade.

Retomando a discussão, parece significativo que os três autores que mais publicaram sobre a temática educação do corpo nas três mais significativas revistas de seus campos vinculem-se profissionalmente às faculdades de educação e programas de pós-graduação em educação estando, portanto, ao menos parcialmente apartados do ambiente acadêmico da educação física, campo de conhecimento que historicamente encarregou-se dos estudos sobre o corpo e sua educação. Mas, ao mesmo tempo, todos estes autores são professores de educação física e parecem permanecer atentos aos problemas e questionamentos importantes para a educação física brasileira como a educação do corpo.

Sobressaíram, na análise, os professores de educação física como a autoria mais recorrente, ou seja, embora deslocada dos lugares acadêmicos tradicionais da educação física, o tema tem sido tratado majoritariamente por intelectuais provindos deste campo acadêmico. Isto parece sugerir que, embora aceito pelos campos acadêmicos da educação e da história da educação, a educação do corpo é ainda uma temática marginal no interior destes campos cabendo quase unicamente à educação física a tarefa de desenvolvê-la.

Outro ponto importante diz respeito a evidência que a grande maioria dos autores e, portanto, dos estudos serem originários da pós-graduação *strito sensu* em educação, vale dizer, escritos produzidos por intelectuais-pesquisadores com nível de doutorado concluído ou em andamento. Neste sentido, chama atenção a ausência de inserção de autores e, portanto, de pesquisas sobre a temática no campo da graduação e

pós-graduação em educação física revelando que o tema ainda não encontrou espaço no interior deste contexto de formação profissional e acadêmica. Restaria indagar pelos porquês?

Por fim, uma atenção ao lugar geopolítico ocupado pelas instituições de vinculação acadêmica e profissional dos autores em tela, todas localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A bem da verdade, além de Soares, Vaz e Taborda de Oliveira, grande parte dos pesquisadores tem vinculação institucional e/ou profissional com grandes universidades e centros de pesquisa de regiões e áreas territoriais historicamente privilegiadas na distribuição de recursos e poder político na realidade nacional. No caso brasileiro, parece relevante considerar as (difíceis) condições para produzir e divulgar a ciência em espaços sociais externas ao eixo Sul-Sudeste (PINTO, 2013), ou seja, é preciso considerar a questão da desigualdade brasileira para poder entender os jogos de força entre instâncias mais e menos privilegiadas na repartição de recursos para pesquisa e difusão científica.

Os achados da análise da autoria e de suas vinculações permitiram ver que poucos pesquisadores têm se dedicado ao tema educação do corpo, mas que tais autores possuem grandes somas de capital simbólico agregando força suficiente para dar visibilidade ao tema em periódicos de circulação nacional e internacional como as revistas aqui em foco. A enormidade de seu capital simbólico parece advir da inserção dos pesquisadores no universo da pós-graduação em educação e, de forma mais ampla, no contexto das faculdades de educação. Investidos de autoridade intelectual neste campo (educação), os pesquisadores adentram com certa vantagem o campo da educação física, inclusive porque promovem nas faculdades de educação o debate (muitas vezes ausente) sobre as complexas e multifacetadas relações entre corpo e educação.

## **2.2 – O tema na dispersão dos tempos de difusão do saber: um percurso não linear**

Das três revistas consultadas, a RBCE é a que mais publicou textos sobre a temática educação do corpo somando um total de 17 publicações, entre as quais, os 08 artigos que vieram a lume de uma só vez no interior do *Dossiê Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus* no número 37,

edição de abril-junho da RBCE. O fato da Revista ter dedicado grande parte deste número ao tema é significativo e requer problematização levantando algumas hipóteses a serem testadas na análise das informações retiradas dos textos e das revistas. Haveria a necessidade de escoar (publicando) uma grande demanda de artigos já aceitos pelo corpo de pareceristas da RBCE? Ou ainda, a temática vinha, nos anos anteriores a 2015, intensificando sua presença no campo da educação física brasileira dando-se a ver mais frequentemente nas páginas desta Revista?

Um olhar para o quadro abaixo leva a reconhecer que ambas as hipóteses se revelam de difícil confirmação ao levar-se em conta apenas o que mostra a frequência de publicações na RBCE. A análise da temporalidade permitiu ver que é irregular a publicação de textos sobre educação do corpo na Revista contendo lapsos temporais significativos entre publicações. Senão vejamos: identificamos que as publicações sobre o tema iniciaram-se com Soares (1997) que publicou Resumo de sua Tese doutoramento. Analisando a continuidade da produção sobre o tema observávamos, logo a seguir, um lapso temporal de 4 anos entre esta publicação e o segundo texto publicado, um artigo de autoria de Sara Quenzer Matthiesen (2001).

Novo intervalo, desta feita de 02 anos antes de Alexandre Fernandes Vaz, Carmem Lúcia Soares e George Vigarello (2003) publicarem, em números diferentes da Revista, outros artigos oferecendo, neste ano, uma continuidade expressiva. Somente em 2005, dois artigos (RICHER E VAZ; DANAILOF) foram publicados em um único número e volume (volume 26, número 03, maio-julho). Segue-se um intervalo bem maior (de 07 anos) para publicação de novos textos sobre a temática: Soares e Gleyse publicam em 2012. E a partir daí percebe-se certa continuidade dado que em nos dois anos subsequentes (2013, 2014) houve publicações de artigos sobre educação do corpo na RBCE (HEROLD JR., E VAZ, 2013; HAUFFE E GÓIS JR., 2014). Em 2015, o Dossiê e seus oito artigos escritos por autores brasileiros e estrangeiros.

Consideramos que é possível comprovar que não houve crescimento de interesse e de aceitação da temática nesta Revista. Poderíamos pensar em crescimento apenas se contabilizarmos o Dossiê, o que também desmonta a hipótese de uma possível demanda reprimida como principal motivação para sua publicação. Restaria indagar pelo capital simbólico agregado pelas duas proponentes e organizadoras do Dossiê, Carmem Lúcia Soares e Andrea Moreno, ambas intelectuais que conquistaram enorme respeito na comunidade acadêmica da educação física. Especialmente, Soares aparece como

personagem fundador dos estudos sobre educação do corpo além de ser, eventualmente, também um nome importante nas reflexões pedagógicas sobre a educação física na escola se considerarmos sua participação no chamado Coletivo de Autores que no início dos anos 1990 impactou o campo com a proposição de uma prática preocupada em conscientizar as massas e promover condições para a transformação social.

Na RBHE, foram publicados 12 textos sobre o tema. Neste montante encontram-se 10 artigos e 2 resenhas que não foram inseridas no *corpus* de análise, mas integraram a contabilidade da difusão de estudos sobre educação do corpo sendo considerada na nossa análise apenas as datas de sua publicação (FURINI, 2007; VILELA, 2008). Desta ótica, concluímos que a publicação de artigos ocorreu de forma contínua e anual entre 2006 e 2009 já que, além das resenhas, quatro artigos foram aceitos e publicados neste intervalo (VAGO, 2006; TABORDA, 2008; GUALTIERI, 2008; SCHNEIDER E TOLEDO, 2009; GREIVE, 2009) aparecendo o final do intervalo (2008-2009) como aquele onde o tema alcançou maior visibilidade nesta Revista.

Mas, na RBHE também foram identificados alguns intervalos entre publicações. Após 2009, o próximo artigo publicado sobre o tema educação do corpo na RBHE apareceu três anos depois (MORENO et all, 2012) e novamente em 2013 foram publicados dois artigos (SCHNEIDER ET ALL, 2013; TABORDA E BELTRAN, 2013). Novo lapso temporal até o aparecimento de novas publicações: em 2016, dois artigos foram publicados (QUITZAU E SOARES, 2016; ANDRADE DE MELO, 2016). Já na RBE, o número de artigos publicados sobre a temática chega a surpreender: apenas dois artigos num intervalo de 20 anos (1997-2017), mas igualmente aparece o lapso no tempo entre o aparecimento de artigos na Revista (2011, 2016)

Os constantes lapsos de tempo entre uma publicação e outra possibilitam delinear a fase nas quais o tema teve maior visibilidade e parece alcançar maior estabilidade que é o período pós-2012, mas perceber também que desde o início do século XXI certa frequência de publicações foi mantida. Levando-se em conta que é quantitativamente pequeno o número de pesquisadores dedicados a temática é possível cogitar seus esforços na direção de inscrever a educação do corpo como um objeto de estudo que merece e precisa ser, de fato, incorporado as reflexões sobre a educação e a escola.

Queremos cogitar que, no recorte temporal estudado, a totalidade de artigos publicados por cada revista não é pequeno. Basta considerar, a exemplo de ilustração, a

RBCE que publica 04 edições por ano sendo que cada novo número dá luz a 12 artigos completos além de textos em outros formatos. Considerando esta frequência e quantidade de artigos por edição, teríamos ao longo de 20 anos, o total de 960 artigos científicos publicados. Fazendo uma comparação, ainda que simplória, a publicação de 17 artigos sobre a temática em estudo pode ser reveladora do seu espaço de existência.

Ao tomarmos a RBE, a situação torna-se dramática dado que ali somente dois artigos foram publicados num período de 20 anos. Na RBHE, ao contrário, esta tendência aparece esmaecida tendo-se textos publicados por autores com formação distinta da educação física (GREIVE, 2009; GUALTIERI, 2008). Neste sentido, o grande desafio que parece posto aos interessados em pesquisar a educação do corpo parece paradoxal: de um lado, é preciso inscrever o tema no *coração* da educação física, inclusive, pelo potencial explicativo das pesquisas e, de outro, confrontar a marginalidade do tema, especialmente, no campo da educação.

## CAPITULO III

### **POR DENTRO DOS ESCRITOS: UM OLHAR EM BUSCA DE APROFUNDAMENTO**

O aprofundamento da análise da produção científica acerca da educação do corpo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, na Revista Brasileira de Educação e na Revista Brasileira de História da Educação pretendeu a identificar como o objeto de estudo educação do corpo tem sido tratado pelos estudiosos e pesquisadores que publicaram textos nas revistas em apreço no período 1997-2007. Consideramos que tal aprofundamento deve contribuir para a percepção e compreensão sobre o enquadramento do objeto educação do corpo pela pesquisa e mostrar as pretensões e limites que rodeiam a produção deste conhecimento sobre o corpo e sobre os processos voltados para educá-lo.

De outro lado, perseguindo a inspiração da sociologia bourdieuana, a análise preocupou-se em ampliar a compreensão sobre como os estudos publicados vem construindo o objeto de estudo e os modos de pesquisá-lo. Pierre Bourdieu (1998) afirma que os objetos de estudo só atraem a atenção dos pesquisadores se e quando forem reconhecidos e notados. É necessário, a partir daí ver como a produção científica vem construindo o objeto de estudo educação do corpo e, neste sentido, pensamos ser possível ver os textos como guias de pesquisa e investigação sobre ele.

Pareceu-nos fundamental colocar algumas questões que serviram, ao final, como roteiros para o estudo dos textos. São as seguintes as questões: 1) quais outros temas e/ou objetos de estudo aparecem associados à educação do corpo? 2) quais as relações entre o objeto e contextos sociais, históricos, culturais, políticos, etc. mostrados nos textos publicados; 3) quais são os diálogos, intercâmbios e apropriações teóricas os autores estão utilizando? A busca de respostas a questões postas, por sua vez, trouxe nova exigência metodológica, qual seja, a definição de alguns *recortes* que permitissem

uma aproximação ao universo conceitual e teórico dos textos publicados. Optamos por eleger as palavras-chave, os objetivos, os espaços e tempos estudados pelos pesquisadores-autores como *chaves de leitura* para abordar os textos.

### **3.1 - Palavras que *falam*: chaves de interpretação dos textos nas bordas dos textos**

Optar analisar as palavras-chave significa entender que a sua definição pelo autor-pesquisador é de grande importância especialmente pelo poder descritivo nelas contido. Palavras-chave oferecem, já a partida do texto, as categorias, conceitos ou temas neles tratados. Por serem descritores dos escritos são reveladoras das inserções dos pesquisadores aos campos acadêmicos onde publicam seu trabalho, fator cada vez mais significativo haja vista a crescente especialização dos periódicos científicos e das suas bases indexadoras que vem configurando *cardápios* de palavras-chave e, por vezes, limitando o uso de palavras-chave aleatórias. A importância das palavras-chave está também em seu potencial de promover a circulação dos escritos já que são elas o principal recurso de busca disponível.

A análise das palavras-chave se mostra relevante em nossa pesquisa por dois motivos relacionados à construção do objeto e ao seu enquadramento conceitual. Em primeiro lugar, traz a possibilidade de identificar grandes áreas temáticas as quais os pesquisadores têm vinculado a educação do corpo e, em segundo lugar, serve para associar o tema a certos escopos teóricos e/ou historiográficos. Em qualquer das possibilidades, as palavras-chave ajudam a configurar delineamentos mais precisos ao objeto de estudo. Essa análise pode revelar *achados* pertinentes para compreender as dificuldades e avanços no estudo da educação do corpo e ainda testar as possibilidades para a configuração de um campo acadêmico específico.

Inicialmente, devemos ressaltar que ao olharmos para as palavras-chave utilizadas pelos autores da RBHE E RBCE pode ser observada certa generalização de enunciados observados na pouca repetição de palavras e expressões. Como mostrado no Quadro 7 há palavras-chave em demasia considerando-se a totalidade (31) dos textos estudados. A pouca recorrência quer dizer, em nosso ver, que os autores não possuem um estoque comum de enunciados, ou seja, não existe muitas expressões linguísticas

partilhadas entre eles para descrever, pelas palavras-chave, o objeto de estudo e seu enquadramento temático.

Na RBCE, encontramos uso repetido em distintos textos as seguintes palavras-chave: corpo (05); educação física (04); história da ginástica (02); infância (02); Turnen (02); corpo e natureza (02). Poderíamos cogitar que, exceto o descritor corpo, a ginástica (e sociedade ginástica alemã) e sua história, as relações corpo e natureza, a infância são os recortes temáticos mais associados à educação do corpo no campo acadêmico da educação física. De outro lado, boa quantidade de enunciados é usada uma única vez. Entre eles, Subjetividade; Motricidad; Experiência; escotismo; bandeirantismo; moral; higiene; biopoder; educação de 0 a 6 anos; Conhecimento educacional; etc. Estes e outros descritores singulares, isto é, que não se repetem podem indicar as possibilidades temáticas emergentes, mas ainda pouco prestigiadas pelos pesquisadores.

Na RBHE, observa-se certo partilhamento de palavras-chave com o campo da história da educação além de ênfase em descritores nos quais a palavra-chave história aparece em várias especialidades e subcampos (História da Escolarização; História do Currículo (02); Histórias Conectadas; História das Práticas Corporais; História da Educação Física (02)). De resto, o uso de palavras-chave na RBHE assemelha-se aquele que é visto na RBCE: pouca recorrência e grande parte de palavras-chave que só são usadas uma vez.

Ao contrário, na RBE constata-se recorrência de enunciados e redução de uso de sinônimos ou correlatos. Neste sentido, é preciso lembrar que esta Revista publicou apenas dois artigos (2016, 2011) ao longo do período estudado e que ambos foram escritos pelo mesmo autor, Marco Aurélio Taborda de Oliveira sendo um artigo individual e outro em coautoria. Neste sentido, o autor maneja os descritores história (história do currículo; história da escola; história das disciplinas escolares) e educação (educação do corpo; educação dos sentidos).

Encontramos, contudo, nas três revistas uma recorrência muito significativa, qual seja, aquela que remete aos domínios da história da educação do corpo e entendemos a partir daí a centralidade dos estudos desta natureza (históricos) para o aparecimento e desenvolvimento de pesquisas, estudos e publicações sobre o tema. Parece que é, pois, na esfera da historicidade da educação do corpo que se encontra o mais candente e promissor caminho para estudo e pesquisa.

Quadro 7 - Palavras-Chave RBCE, RBE e RBHE

<b>RBCE</b>	<b>RBE</b>	<b>RBHE</b>
História da ginástica (02) <sup>5</sup> História História do corpo História da Educação		História da ginástica
		História da educação (02)
	História do currículo (02) História da escola; História das disciplinas escolares.	História da Escolarização; História do Currículo (020); Histórias Conectadas; História das Práticas Corporais História da Educação Física (02)
		Historiografia
Ginástica Ginástica sueca Gimnasia sueca Método natural de ginástica		
Turnen (02) Turnen Society		
Guts Muths		GutsMuths
Jahn		
Georges Hébert		
Wilhelm Reich		
		EP Thompson
Corpo (05) Corpo e natureza		Corpo e natureza
Educación del cuerpo. Educação do corpo; Educación corporal	Educação do corpo	Educação do corpo (02)
Educação Educação de 0 a 6 anos		
	Educação dos sentidos (02)	-Educação dos Sentidos e das Sensibilidades -Sensibilidade.
		Educação sanitária
Germans		

<sup>5</sup> Os numerais entre parênteses junto a alguns enunciados indicam quantas vezes a palavra-chave foi utilizada na revista.

German-Americans		
Manuales escolares		Manuais de ginástica
Circulación		
Conhecimento educacional		
Cientificidad		
Escolarização		Escolarização
		Escola
Higienismo Higiene		Higiene Corpo.
Movimentos mensuráveis		Exercícios ao ar livre
Educac ão física (04) Educación física Educação física e infância		Educação física (02)
Ciências do esporte		
Escotismo Bandeirantismo Corpo e natureza		
Brasil		
França		
Argentinidad		
		Espírito Santo
Subjetividad		
Motricidad		
Moral		
Experiencia		
Epistemologia Sujeito e objeto		
Biopoder		
Fronteiras		
		Civilização;
		Comportamento
		Interdependência
		Geração
		Materialidade
		Estratégias editoriais
		Enciclopédia
		Saberes pedagógicos
		Culturas escolares
	Recreios escolares	
		Raça
		Nação
Infância (02) Criança		
		Dança
		Revista de Educação Revista Educação Physica

		Periódico educacional
		Formação de professores

Quadro elaborado por SANTOS, W.A.S.F. (2017).

Percebemos também que muitos descritores utilizados dão a impressão de dispersão e imprecisão temática uma vez que se utilizam palavras e expressões diferentes, mas com mesmo significado, para descrever os mesmos assuntos. Especialmente na RBCE este problema é mais perceptível. Na RBCE as palavras-chave *Ginástica sueca* e *Gimnasia sueca* que aparecem uma vez cada uma em textos de autores distintos. Turnen (que aparece em dois artigos) e Turnen Society grafada por um terceiro autor. Por fim, é de suma importância destacar que esta característica pode ser vista, nesta Revista, no uso de palavras-chave que descrevem o próprio objeto de estudo sendo *Educação do corpo*, *Educación del cuerpo* e *Educación corporal* as palavras-chaves. Outros arranjos podem ser encontrados.

Pensamos que estas são sinalizações indicam que os autores se sentem relativamente livres para escolher seus descritores, sem maiores preocupações em buscar em outros textos os usos compartilhados de palavras e expressões. Mas, se olharmos as escolhas dos autores a partir da sociologia de Pierre Bourdieu, talvez se possa compreender os esforços dos autores-pesquisadores em optar por palavras-chave aceitas e práticas nos campos de inserção das revistas analisadas. Neste sentido, a escolha dos descritores mostra-se como mais uma das regras que os autores devem cumprir para serem aceitos pelos campos acadêmicos em tela.

### 3.2 – Educação do corpo: O que? Onde? Quando?

Nesta sessão, exporemos a análise dos textos sobre educação do corpo procurando entender quais são os recortes geopolíticos e temporais das pesquisas. Sobre os recortes temporais, consideramos que eles ganham relevância especial porque a produção analisada mostrou-se originária do enfoque histórico sobre a educação do corpo e em estudos desta natureza o estabelecimento de periodizações e demarques temporais é absolutamente necessário ao desenvolvimento de pesquisas. Já a abordagem dos recortes geopolíticos quer explicitar quais são os espaços ou contextos societários que os pesquisadores definem para suas investigações.

Tomando-se a centralidade da abordagem histórica da educação do corpo, iniciemos pela RBHE onde os artigos cobrem uma temporalidade que abrange os séculos XVIII, XIX e XX, prevalecendo este último. Neste caso, os períodos históricos mais pesquisados no século XX localizam na primeira metade, mais precisamente entre os anos 1906 e 1945. Não foi encontrado nenhum estudo que tratasse períodos posteriores a 1945 e ainda se pode destacar que o período 1920-1945 é o mais investigado e que pode ser compreendido pela leitura dos artigos como sendo o marco inicial da inserção da educação física na escola e período em que a educação do corpo entra na *ordem do discurso* pedagógico nacional.

Os títulos dos artigos, neste sentido, são indicativos da emergência de novas formas de olhar para o corpo e da compreensão pela sociedade brasileira da necessidade de educar os corpos nos parâmetros da civilidade e das boas maneiras, dos sentidos e sensibilidades modernos e urbanos, da higiene, elegância e correção dos gestos, do cultivo cuidadoso dos corpos. Vejam-se, por exemplo, os seguintes títulos como ilustrativos:

- Cultura escolar, cultivo de corpos: educação *physica* e *gymnastica* como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920) de Tarcísio Mauro Vago (RBHE, 2002);
- A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Higiene de São Paulo (1918-1925) de Heloísa Helena Pimenta Rocha (2003);
- Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927) de Cynthia Greive Veiga (2009) e *Gesticulação nobre, sympathica e attitude digna*: educação do corpo na formação de professoras (Escola Normal Modelo da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930) de Andrea Moreno (2012).

Já na RBCE, nota-se que a temporalidade mais recortada pelas pesquisas recua aos séculos XVIII e XIX quando a ginástica (que, nestes textos, é tratada como técnica ou método de educação do corpo) emerge em vários países da Europa expandindo-se para outros continentes, como a América do Sul. Temos aqui, como na RBHE, temporalidades definidas pela emergência histórica de práticas e discursos sobre o corpo e sua educação. Neste sentido, a análise indica que o interesse do campo da educação física está centrado em torno da história da ginástica, seus distintos formatos, seus idealizadores bem suas apropriações em vários países europeus e sul-americanos

representando certa *pobreza* temática, a qual pode estar vinculada as narrativas históricas já consagradas neste campo.

A respeito, Marco Aurélio Taborda de Oliveira (2007, p. 123) em texto publicado no livro *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*, organizado por Carmem Lúcia Soares, reclama por uma renovação historiográfica na educação física brasileira afirmando que “temos feito uma história que apenas constata fatos e acontecimentos, ao melhor estilo fatos, datas e dados”. Para este autor (2007, p. 121), a pesquisa sobre a história da educação física não tem se preocupado em fazer “mais, melhores e diferentes perguntas” sobre a historicidade desta prática de educação do corpo continuando apegada, por exemplo, a

Noção recorrente que a disciplina educação física surgiu na escola para cumprir um papel na formação para o trabalho, no sentido do desenvolvimento do capitalismo industrial concorrencial. [ou ainda] outra interpretação recorrente, aquele que supõe que os militares impuseram um modelo esportivo a educação física brasileira.

Por sua vez, na RBE, o marco temporal aproximado os dois artigos publicados sobre o tema localizam-se entre o final do século XIX e início do século XX exatamente no contexto em que o projeto de escolarização no Brasil assumiu a modernidade pedagógica, renovou a organização escolar e os métodos pedagógicos e começou a incluir práticas voltadas para educação do corpo nos espaços escolares. Ao olhar para o campo da história da educação de forma mais ampliada é possível perceber que o período 1870-1945 é de grande interesse aglutinando grande quantidade de pesquisas e publicações.

O que se mostra relevante ao buscar identificar os períodos históricos mais estudados é a adequação dos escritos e seu enquadramento temporal aos respectivos campos de inserção das três revistas. A partir da inspiração de Bourdieu (1983), entendemos que esta operação representa os esforços dos autores dos textos para inserir-se (e para inserir seu objeto de estudo) no espaço de fronteira que o objeto educação do corpo ocupa entre os campos da educação física, educação e história da educação.

A análise dos espaços ou geografias nacionais, regionais ou locais estudadas pelos que pesquisam e publicam sobre a educação do corpo foi reveladora das vinculações entre a definição do objeto de estudo e o lugar de pertencimento dos

autores-pesquisadores. Há absoluta centralidade dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais na produção científica sobre educação do corpo dada a ver nas revistas estudadas com presença menor do Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Não foram, de fato, identificados nenhum texto que abarcasse a educação do corpo fora do eixo Sul-Sudeste, o que se revela muito representativo da desigualdade regional brasileira, conforme leitura de Pinto (2013).

Não por acaso, os autores mais profícuos e publicados possuem vinculação profissional e acadêmica com universidades e centros de pesquisa localizados nesta poderosa porção da nação. Aqui talvez se possa fazer referência a um certo fechamento sobre a temática educação do corpo na medida em que a mesma aparece sempre descrita em sua inserção e aprimoramento nas regiões brasileiras política, cultural e economicamente mais empoderadas. Restaria indagar pelo resto do país e nas condições de possibilidade para o florescimento e desenvolvimento de pesquisas deste tipo.

Ainda sobre este assunto, apoiada em Pinto (2013) é importante destacar que a absoluta centralidade destes espaços nos processos de investigação sobre a educação do corpo tem um efeito de grande relevância no que diz respeito a imagem de Brasil dado que, não raro, considerar-se que estas narrativas são capazes de explicar a totalidade do país. Exemplificando, a narrativa da história da educação física escolar pontua a inserção legal da educação física na década de 1920 atendendo as demandas do capitalismo em expansão; higienismo e eugenismo nas décadas de 1930 e 1940, esportivização a partir de 1950 intensificada pela imposição do Regime Militar a partir da década de 1960 até emergência dos chamados movimentos renovadores da educação física nos anos de 1980.

Este saber histórico consagrado surgiu do estudo de legislações, compêndios, manuais, tratados, ou seja, de todo um conjunto de discursos e jamais da análise das práticas pedagógicas e das experiências de estudantes e professores de educação física, entre outros. Além disso, mostra-se uma narrativa totalizante que engloba, oculta e faz desaparecer muitas *histórias* que poderiam nos levar a encontrar resistências e adesões inusitadas, mas quiçá, mais explicativas do presente que hoje vivemos (PINTO, 2013).

Como foi demonstrado, há relação íntima entre os recortes temporais e temáticos na medida mesmo que em ao estabelecer este último a pesquisa pode ficar condicionada as dinâmicas temporais de surgimento, apropriação, configuração, desenvolvimento, deslocamentos e adaptações, desaparecimento ou esmaecimento de

distintas formas de *dizer e fazer* a educação do corpo. A análise temática identificou como temas de maior investimento e interesse acadêmico a história da ginástica e a história da educação física, não raras vezes, reunidas e aproximadas na mesma narrativa. Isto é, muitos autores pesquisam a história da ginástica como história da educação física, o que na verdade, representa apenas uma das muitas formas de apropriação deste tipo de exercitação.

Ancorado mais intensamente na RBCE, mas também identificado na RBHE, o interesse pela ginástica é múltiplo abarcando seus principais idealizadores e difusores com destaque para o professor e educador alemão Johann Christoph Friedrich Guts Muths, para o pedagogo e ativista político também alemão Friedrich Ludwig Christoph Jahn, para o desportista e militar francês Georges Hébert, para o biólogo e pedagogo francês Georges Demeny e para o político e teólogo sueco Pehr Henrik Ling. Logo, as ginásticas alemã, francesa e sueca se mostram como opções preferenciais de pesquisa.

As pesquisas incidem sobre distintas abordagens que apesar de contemplar aspectos diferentes, são decorrentes do interesse pela ginástica. Na verdade, o *Dossiê Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus* é representativo da centralidade da história da ginástica nas pesquisas sobre educação do corpo. Ele traz a luz, de uma só vez, oito textos que abordam a circulação e a apropriação da ginástica em distintos contextos históricos e geográficos. De modo geral, nas publicações sobre a ginástica e sua história os processos de surgimento, circulação e apropriação parecem predominar.

Os estudos sobre manuais e outros dispositivos (impressos) de circulação de ideias e práticas ginásticas aparece estritamente relacionados aos idealizadores e difusores dos métodos ginásticos europeus. Como nos artigos: *Da Ginástica para a juventude a ginástica alemã: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica* de autoria de Evelise Amgarten Quitzau (RBCE, 2015) e *A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa*, de Andrea Moreno (RBCE, 2015). Quitzau também publicou *Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de GutsMuths na RBHE* (2016).

Na mesma medida, a apropriação e recepção intelectuais da ginástica em suas distintas modelagens é também objeto de atenção dos pesquisadores se mostra relevante estando inscritas em alguns artigos tais como *A recepção da ginástica sueca em*

*Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas* de Luís Miguel Carvalho e António Carlos Correia (RBCE, 2015) da Universidade de Lisboa, Portugal e também o artigo de Edivaldo Góis (2015) intitulado *Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos* (Brasil, França, 1900-1930).

Quanto aos processos de surgimento das ginásticas e seus aportes teóricos, culturais e políticos esse é o objeto de estudo que notabilizou Carmem Lucia Soares nos campos respectivos. Problematicando estas recorrências, seria possível cogitar que seu papel precursor nos estudos históricos sobre a ginástica e a educação física é o grande referencial dos pesquisadores? E que, embora mais recentemente a autora venha diversificando seus interesses de estudo com as pesquisas sobre a relação entre as roupas e a educação do corpo, a predominância de estudos e publicações sobre a ginástica pode ser relacionada tanto aos referenciais que esta autora vem lançando no campo quanto ao respeitável capital simbólico que Soares carrega no interior da educação física?

Outra referência de suma importância advém de Georges Vigarello (RBCE, 2003) que publicou um só texto na RBCE, *A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos ancorando*, como se pode perceber, na história do surgimento dos métodos ginásticos europeus.

A educação do corpo como prática de educação física escolar é outra entrada de enorme relevância nas publicações analisadas notando-se aqui também certa predominância de estudos sobre impressos, porém, na RBHE. Os textos *Educação física na Revista do Ensino de Minas Gerais* (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado, de Tarcísio Mauro Vago (RBHE, 2006), *A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo* (1934-1937), de Scheneider et all (RBHE, 2013) e *A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade*, (RBHE, Schneider, 2009) revelam esta preferência.

Percebe-se grande tendência ao estudo de impressos, o que é reconhecidamente importante, mas se comparadas a quase inexistência de textos publicados sobre a educação do corpo praticada pelos sujeitos, podemos lembrar Taborda de Oliveira (2007, p. 119) quando diz observar

[...] na produção mais recente da educação física brasileira a repetição e a reiteração. Provavelmente, certos marcos do desenvolvimento da própria educação física fazem com que se pense a sua história de forma absolutamente desprovida de nuances. [por exemplo]. Continuamos a apregoar o papel higienizador da educação física ao longo da história a partir de discursos, da legislação, dos compêndios, etc., mas pouco nos preocupamos em olhar o microuniverso das instituições escolares.

A educação do corpo no interior e nos cotidianos das escolas aparece em recortes distintos, especialmente, na RBHE e na RBE, mas de forma dispersa, ou seja, muitos artigos tratando de também muitos temas prevalecendo a pouca recorrência. Assim, temos textos que abordam as relações de civilidade entre alunos e professores, a educação do corpo na formação de professores, nos ambientes educacionais de todo tipo e na educação de crianças de 0 a 6 anos. Cada tema aparece uma só vez, em artigos distintos. Comparativamente, se confirma a tendência das pesquisas no campo da educação física a localizar seus interesses sobre a educação do corpo na escola a partir de olhares externos (impressos) à instituição escolar e/ou às práticas pedagógicas escolares privilegiando os processos de invenção, circulação e apropriação intelectual das práticas.

### **3.3 – Porque pesquisar e escrever sobre a educação do corpo: uma pequena amostra**

Nossa análise da produção científica sobre o objeto de estudo e tema educação do corpo não poderia deixar de realizar uma maior imersão nos escritos. Optamos pelo estudo dos objetivos enunciados nos textos na perspectiva de identificar e analisar as pretensões dos pesquisadores para responder à questão posta no enunciado-título: Porque pesquisar e escrever sobre a educação do corpo? De certa forma, queremos nos aproximar das *verdades* que esta produção científica divulgada pretende inserir nos atuais *regimes de verdade* sobre o corpo e sua educação. Para fins operacionais da pesquisa, optamos por privilegiar os textos dos três autores que mais publicam nas Revistas em apreço, quais sejam, Carmem Lúcia Soares, Alexandre Fernandes Vaz, Marco Aurélio Taborda de Oliveira.

Além de serem os autores que mais publicaram nas revistas em apreço, os mesmos são também responsáveis por outras publicações (livros, textos para anais de congressos, etc.) que não só condensam pesquisas, mas também reúnem outros pesquisadores que igualmente vem publicando sobre o tema. Tal escolha reconhece nestes autores, portanto, a responsabilidade pela inserção do objeto e tema nos campos da educação física, educação e história da educação bem como credita a eles grande parte do esforço de desenvolvimento investigativo sobre educação do corpo no Brasil. Sendo assim, é de se supor que o desenvolvimento de configurações teóricas capazes ou possíveis para o estudo sobre este objeto e tema de pesquisa vem sendo tratados e difundidos por eles. No caso desta análise em particular, considera-se que estes autores têm forjado os motivos e pretensões relacionadas à pesquisa.

Iniciemos com Alexandre Vaz que é o autor mais afastado da perspectiva da pesquisa histórica sobre educação do corpo assentando suas pesquisas e publicações muito mais no campo da atualidade da educação de crianças pequenas (zero a seis anos) e no mapeamento de referenciais teóricos consistentes para o estudo da educação do corpo. Contudo, no artigo *Representações sobre corpo e educação da mulher na expansão do escotismo e do bandeirantismo durante nas primeiras décadas do século XX*, em coautoria com Carlos Herold Jr. (RBCE, 2013), observa-se o tanto o recorte histórico quanto o afastamento do olhar da escola. O objetivo explícito deste artigo é “analisar representações sobre corpo e educação feminina no interior da expansão do movimento escoteiro, que ocorreu nas primeiras décadas do século XX”.

Já em *Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos, em parceria com Ana Cristina Richter* (RBCE, 2005) o objetivo não é claramente explicitado podendo, contudo, ser inferido a partir da leitura do texto. Entendemos, pois, que o artigo pretendeu produzir “reflexão crítica sobre o conjunto de práticas corporais presentes nos ambientes educacionais” e apresentar, “um conjunto de questões que tomam por base alguns episódios da [...] pesquisa, tentando propor elementos para uma agenda de estudos sobre a educação do corpo na infância” (RICHTER; VAZ, 2005, p. 80) tomando como referência os resultados de uma investigação etnográfica já realizada em ambiente educacional de 0 a 6 anos públicos Florianópolis/SC.

Entre os elementos que os autores (RBCE, 2005, p. 91) percebem como relevantes em uma agenda de estudos sobre a educação do corpo na Educação Infantil,

se destaca a sugestão de “descobrir outras linguagens, estabelecer formas não danificadas de interação com as crianças e recriar o tempo e o espaço dos ambientes educacionais [como] desafios postos para a educação dos pequenos”. Para Richter e Vaz (RBCE, 2005, p. 91), o interesse da educação deve recair sobre uma crítica “a desmesurada dominação do corpo que significa a anulação de si”. Neste sentido, afirmam que a apropriação, pelo campo da educação física,

[...] do debate e da reflexão acerca desse inventário de práticas corporais, possa revelar outros elementos obscuros que se impõem silenciosamente sobre os corpos na rotina e, assim, contribuir para uma formação humana que se comprometa com a desbarbarização da educação e, sobretudo, revele novos gestos de aproximação corporal e estética, outras possibilidades de ação, de comunicação consigo, com o mundo, com o outro ((RICHTER; VAZ, 2005, p. 91)

Em artigo assinado individualmente, *Educação do corpo, conhecimento, fronteiras* (RBCE, 2003, RESUMO<sup>6</sup>), Vaz “procura elaborar um conjunto de reflexões sobre o conhecimento e sua produção na área de educação física/ciências do esporte”. A partir da noção de fronteira e utilizando o referencial de Walter Benjamin, o autor considera que a

[...] Educação física/ciências do esporte encontram uma fronteira, quando procuram por um objeto que lhes confira cientificidade, ou mesmo por um objeto que queiram estudar. Se quisermos entender as múltiplas expressões do corpo, inclusive seus movimentos – plenos de significados que cruzam natureza e cultura e que são, portanto, plenos de humanidade –, esbarramos em dois impasses. O primeiro diz que o corpo e seus movimentos, ou, por outra, a educação do corpo, possuem tal multivocalidade que é improvável que se consiga estudá-la dentro de apenas uma matriz disciplinar.

Quanto ao segundo problema apontado por Vaz diz respeito à tradição de se pensar o corpo enquanto dualismo (natureza e cultura/matéria e espírito) que, segundo o autor, não é real porque o ser humano não pode ser dividido em dois a não ser em teoria. Mas, como esta forma de ver o corpo é também fundadora da civilização ocidental, o

---

<sup>6</sup> No mapeamento dos artigos e publicações o resumo não aparece paginado, por esse motivo, a opção metodológica foi de usar a expressão “RESUMO” para localizar a citação.

dualismo é “expressão de uma experiência que se atualiza, que é de dor e sofrimento: a redução do corpo a objeto a ser conhecido e dominado” (VAZ, RBCE, 2003, p. 170). Neste sentido, o autor (Idem, ibidem) vê que

[...] É preciso trazer o desconforto da dor para o próprio centro do processo epistemológico, porque ela nos dá esperança, talvez porque seja ela a penúltima fronteira. Reconhecê-la e respeitá-la significa aproximar-se dela com cuidado, com atenção, mas com perseverança, sempre lembrando que uma fronteira é um lugar de perigo, que depois da linha de demarcação pode aparecer algo que não conhecemos. Tudo se torna ainda mais complexo quando não podemos enxergar com clareza onde fica exatamente a fronteira, que, no entanto, sabemos, está no próprio corpo, em nós mesmos. Melhor então é respeitar os próprios limites e saber que não é possível apagar a fronteira, nem transitar por ela sem muito cuidado

Por sua vez, Carmem Lucia Soares que, no artigo *Georges Hébert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo* (RBCE, 2003, RESUMO) teve como objetivo “estabelecer uma primeira aproximação com a obra de Georges Hébert” elaborador do *Método Natural*”. Tal objetivo pode ser melhor compreendido se considerada a ponderação de Soares sobre a importância de Hébert para as nossas percepções atuais sobre o corpo e as práticas corporais sistematizadas já que para a autora (RBCE, 2003, RESUMO), as principais ideias elaboradas pelo militar e esportista francês na primeira metade do século XX

[...] tais como o retorno à natureza, a importância do sol, das atividades ao ar livre, da nudez “controlada”, assim como a crítica à especialização esportiva, constituem um significativo conjunto de ideias sobre a educação do corpo e tocam, de maneira sutil, sensibilidades do presente.

A mesma temática é objeto de Soares em *Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert* (RBCE, 2015), quando Soares abordou “alguns aspectos da obra de Georges Hébert, cujas ideias centrais evocam um retorno à natureza a partir de distintas práticas educativas feitas ao ar livre” para realizar a análise de “um naturismo pedagógico que não tardará a prescrever uma prática regular de jogos e de exercícios físicos ao ar livre em diferentes espaços, inclusive, na instituição escola”.

O artigo em apreço concluiu que Hébert ao criar o método natural de educação física como “é um retorno à natureza, pensado e adaptado às condições sociais de vida” (RBCE, SOARES, 2015, p. 124) forjando uma escola naturista de educação física a partir da herança pedagógica e intelectual de Rousseau. Ao final do texto, Soares (RBCE, 2015, p. 156) sinaliza para a fertilidade das análise pretendida ao afirmar que partindo

[...] do pressuposto de que as questões relativas à natureza e seus elementos compreendidos como lugar de educação no método proposto por Hébert [o artigo fornece] indicações importantes sobre uma noção de natureza que é construída pela cidade e, em sentido mais amplo, permite pensar também nas transformações históricas das noções de saúde, higiene e educação.

Já no artigo *Como se fabricam os anjos? Uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974*, escrito em parceria com o francês Jacques Gleyse e publicado na RBCE (vol. 34, 2012), o objetivo é analisar, em um conjunto de 342 manuais escolares típicos da escola republicana francesa do período, “como se constitui um biopoder ou um micropoder no âmbito do discurso escolar”. Abordando a higiene e a civilização dos costumes como dispositivos capazes de incidir sobre questões tais como a mutilação e o suicídio, a limpeza corporal, a sociedade, a cólera e a doçura, a ordem e a desordem, etc., os autores reafirmam a eficácia destes temas (higiene, civilização) nos processos de instalação do biopoder nas escolas. Ao final, os autores (RBCE, 2012, p. 821) ressaltam uma das suas conclusões:

[...] Outro aspecto a ser destacado na construção da ordem do discurso presente nos manuais por nós analisados é a mudança do *nós devemos*, para *eu devo* e, em seguida, para *eu tenho prazer*, isso a partir dos anos de 1950-60. Em outras palavras, passamos de algum modo da moral à ética, do coletivo a uma apropriação do individual e isso não quer dizer liberdade. Nossas análises indicam que, bem ao contrário, isso significa a apropriação individual dos sistemas de controle.

Em outro artigo, *Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de GutsMuths* (RBHE, 2016, RESUMO) produzido em coautoria com Eveline Amgarten Quitzau, os objetivos desta autora deslocam-se para o estudo da ginástica alemã de GutsMuths para problematizar “a relação entre educação, corpo e natureza”. A conclusão das autoras aponta para a

relevância das prescrições e orientações do Manual de Ginástica analisado. Conforme elas (RBHE, 2016, p. 46)

[...] O manual de GutsMuths apresenta-se [...] como um exemplo de como mudanças sociais, científicas e pedagógicas que se iniciaram no século XVIII e se consolidaram no século XIX influenciaram a concepção de novas formas de se olhar para o corpo. Elas apontavam para a necessidade de educá-lo, fortalecê-lo e, também, reaproximá-lo de uma natureza cada vez mais distante. Suas páginas expressam a crença ascendente nos benefícios do exercício físico, especialmente do exercício físico ao ar livre. Em fins do século XIX e na passagem para o século XX, essa crença terá seu momento de grande aceitação. O manual de ginástica [...] poderia ser pensado como um dos esboços mais precisos do papel que a natureza terá nas concepções educativas que atribuem ao corpo um lugar central.

A pretensão de entender como nos tornamos o que somos foi também encontrada nos artigos de Marcos Aurélio Taborda de Oliveira publicados na Revista Brasileira de Educação e na Revista Brasileira de História da Educação. Seu primeiro texto publicado ofereceu um referencial historiográfico relevante para o estudo da educação do corpo. Trata-se do artigo de autoria individual, *O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa em história da educação: culturas escolares, currículo e educação do corpo* (RBHE, jan./abr. 2008). O objeto anunciado pelo autor é “aprofundar e discutir o entendimento, bem como as possíveis contribuições da obra daquele historiador para a pesquisa em história da educação no Brasil e nos países ditos *periféricos*” (Grifo do autor) a partir da constatação da riqueza do seu pensamento e também do seu escasso uso nas pesquisas em história da educação. Para o autor (RBHE, 2008, p. 10)

[...] O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa nos impele a não desconsiderar a tensão entre formas de dominação e resistência a essas formas, em termos significativamente mais amplos, ou seja, em termos de luta hegemônica. E na arena da escolarização, os indivíduos são partícipes dessa luta, por adesão ou omissão, resistência ou conformação, mas o são em situação. E a sua situação é a da sua classe e da história dessa classe.

Já em *Pensar a educação do corpo na e para a escola: indícios no debate educacional brasileiro (1882-1927)*, um dos seus dois textos publicados na RBE, em

coautoria com Meily Assbú Linhales, Taborda de Oliveira aproxima-se mais do tema história da educação física na escola. Escrito de grande relevância já que, entre os textos estudados, este é talvez o mais se volta para o estabelecimento de marcos conceituais sobre a educação do corpo. Logo no início do texto, os autores (RBE, 2011, p. 47) chama a atenção para a existência de

[...] uma dimensão ainda pouco explorada nos estudos históricos relativos ao processo de escolarização primária ou elementar. Trata-se daquilo que chamamos de educação do corpo, uma das marcas mais tangíveis da difusão mundial da educação primária entre as décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Para sua realização, contribuíram discursos, dispositivos, práticas e saberes distintos em seu conteúdo e origem.

Com base na noção de que o processo de inserção da educação do corpo na escolarização elementar fez parte de um projeto de intervenção cultural delineado por algumas disciplinas escolares (entre elas, a educação física) e práticas educativas realizadas nas escolas, afirma-se que

[...] Se esse projeto cultural comporta permanências, comporta também deslocamentos. Se ocorreram variações no trato pedagógico com os corpos infantis – tanto nos discursos, quanto nas práticas –, houve também a consolidação de uma ideia de civilidade que se fortalecia: a instituição de um ordenamento cultural capaz de afirmar que é possível e necessário educar as crianças e seus corpos. Temos aqui regras básicas que continuam a influenciar. Trata-se de algo que funda, baliza e expressa sentidos da história da educação na medida em que se repete e se modifica. São regras que se manifestarão nas proposições pedagógicas que, no Brasil, ganharam relevo no fim do século XIX e na primeira metade do século XX.

Um mais recorte temático que Taborda de Oliveira tem pesquisado se radica no que ele chama de *educação dos sentidos e das sensibilidades*, o que vem fazendo emergir um importante tema de estudos vinculados a educação do corpo tanto em sua abordagem histórica quanto em estudos ancorados na realidade atual. O tema apareceu, pela primeira vez, no artigo publicado em parceria com Claudia Ximena Herrera Beltran (RBHE, 2013, RESUMO), *Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América* que “analisa práticas de produção, circulação e apropriação de saberes sobre a educação do

corpo entre o final do século XIX e o começo do XX” com o objetivo de “[...] mostrar pontos de contato entre iniciativas reformadoras, perguntando como e quando as novas formas de pensar a educação do corpo e das sensibilidades se deslocaram da América Latina à Europa ou o seu contrário”.

Os autores Taborda e Beltran (RBHE, 2013) encaram a educação do corpo a partir do referencial das histórias conectadas por considerar que o tema mostrou-se rodeado de muitas outras histórias como a história do currículo, a história das disciplinas escolares, a história da higiene, entre outra. É importante ressaltar a vinculação que Taborda e seus parceiros de escrita fazem entre a educação do corpo e o projeto de educação escolar de crianças e jovens. Como no trecho abaixo:

A educação do corpo tem sido, ao longo da história, uma das características mais marcantes de diferentes modelos de escola e de currículo. Não obstante, é no âmbito da chamada renovação pedagógica – ou Escola Nova –, movimento plural, não monolítico, que verificamos, com mais nitidez, vestígios deixados pela educação do corpo (TABORDA DE OLIVEIRA; BERTRAN, 2013, p. 19).

É neste projeto de educação escolar que podemos identificar o surgimento de *novas formas de sensibilidade* em relação ao corpo. Esta nova sensibilidade teria surgido pela progressiva construção de dispositivos *eminentemente corporais* e igualmente essenciais para o desenvolvimento da educação pública tais como

[...] a definição de espaços próprios, de tempos rigorosamente demarcados, de atitudes como andar, escrever, sentar ou permanecer em silêncio, denota uma educação corporal que persegue novas formas da sensibilidade, tendo como base a atividade corporal (TABORDA DE OLIVEIRA; BERTRAN, 2013, p. 19).

O tema da *educação dos sentidos e das sensibilidades* é tratado também no artigo *A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola* (RBE, 2016), em coautoria com Sidmar dos S. Meurer. Objetivando “demonstrar como o recreio, enquanto dispositivo curricular, surge de maneira informal da preocupação dos professores com o peso que a escola teria sobre as crianças até converter-se em um elemento constitutivo das normas que definiriam a organização do conhecimento no âmbito escolar”, os autores se dedicam a analisar as ideias e preocupações sobre este tempo escolar.

A análise da instalação do recreio nos tempos escolares, partindo de entendimentos difusos sobre sua função, exigiu que a escola fosse organizada em espaços, tempos e saberes antes inexistentes e redundaram no “desejo de se fundar uma nova sensibilidade que afirmava a atividade, a experiência e o trabalho ora como meio, ora como fim da educação pública primária (TABORDAD E OLIVEIRA; MEURER, 2016, p. 244).

As pretensões de Carmem Lúcia Soares, Alexandre F. Vaz e Marco A. Taborda de Oliveira, expressas na definição dos objetivos manifestos nos seus escritos publicados nas revistas ora estudadas, revelam o atrelamento do estudo da educação do corpo a preocupações e questões do nosso presente. Isto quer dizer que as abordagens sobre o objeto de estudo educação do corpo pretendem, de modo geral, evidenciar os processos através dos quais as problemáticas as relacionadas ao corpo, especialmente, a saúde, a educação e o esporte, foram sendo constituídas moldando nossas compreensões e sensibilidades atuais sobre o corpo e sua educação. Portanto, os artigos destes autores-pesquisadores, seja em coautoria seja individual, caminham na direção da desnaturalização das compreensões e das sensibilidades em relação ao corpo em nossa sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino de uma jornada que nos conduziu a pesquisar a produção de conhecimento sobre o objeto de estudo e tema educação do corpo nos últimos vinte anos em três periódicos científicos de grande legitimidade em seus respectivos campos acadêmicos, as conclusões a que podemos chegar são, por certo, provisórias. Por isso, as considerações aqui tecidas foram produzidas como apontamentos e sinalizações para a reflexão sobre como tem se configurada este objeto e tema em nossa realidade.

A investigação que ora é apresentada pretendeu se constituir em uma perspectiva muito mais descritiva que propriamente analítica. Nosso ponto de partida era o pressuposto que era possível abstrair da descrição de alguns elementos dos escritos publicados um material passível de ser analisado. Pensamos ter realizado a descrição destes elementos (autoria, recorte temático e temporal, objetivos) e realizado uma interpretação desta descrição a partir das categorias recorrência e singularidade, inspirada no trabalho de Oliveira (2009), que fornece condições para a análise realizada.

O que foi possível compreender sobre a produção de conhecimento acerca do corpo e sua educação? Quais as percepções e compreensões a descrição e sua interpretação possibilitaram? Os elementos descritos ofereceram conteúdo analítico consistente e capaz de permitir elaborações conclusivas, ainda que parcial e provisoriamente? A todas estas questões a resposta é positiva e tentaremos explicitar e desdobrar estes questionamentos nestas Considerações Finais.

Antes, é necessário destacar que percebemos que as pesquisas de caráter histórico compõem maioria dos artigos estudados inserindo-se em todas as revistas. É, portanto, em torno da história da educação do corpo que nos aproximamos ao descrever e analisar o *corpus* de pesquisa. Devemos também ressaltar, neste sentido, que é no campo da história da educação que a educação do corpo emergiu como objeto de estudo e onde podemos perceber seu maior desenvolvimento e configuração.

Parece-nos que a potencialidade analítica do material descrito pôde ser vista, por exemplo, na análise da autoria e suas vinculações institucionais, acadêmicas e

profissionais. A descrição da autoria foi importante para o entendimento que a maioria dos autores-pesquisadores que se interessam pela educação do corpo possuem formação em educação física, mas produzem seus estudos no campo da educação, onde são vinculados profissionalmente como professores ou academicamente como estudantes de pós-graduação. E, ainda, alinhados a linhas de pesquisa e grupos de estudo em história da educação.

Evidenciou-se, particularmente, que o objeto de estudo não tem sido pesquisado no contexto da graduação nem em educação física nem em pedagogia (que é a formação profissional ofertada pelas faculdades de educação). Neste sentido, cogitamos como problema a ser melhor investigado a possibilidade de uma narrativa histórica já consagrada no campo da educação física não se coloca como um dos grandes obstáculos para uma renovação nas pesquisas, especialmente a pesquisa sobre a história da educação física, que contemple o objeto de estudo educação do corpo.

Assim, os professores de educação física são os tributários quase únicos da produção de conhecimento sobre educação do corpo e que, paradoxalmente, a emergência e desenvolvimento investigativo deste objeto não tem lugar no campo acadêmico da educação física alojando nas faculdades de educação e nos programas de pós-graduação em educação de grandes e poderosas universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A vinculação com o Sul-Sudeste apareceu explicitada também nos recortes geográficos ou geopolíticos que os pesquisadores definem em suas pesquisas. Prevaleceu de forma absoluta pesquisas que recortam os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Concluimos, neste aspecto, que a pesquisa, o estudo e o debate sobre o objeto de estudo e tema são fortemente atrelados a desigualdade regional cujo efeito, no campo científico, é a produção de narrativas históricas e sociológicas totalizadoras da nação e, por isso, não dão espaço para os contextos afastados deste centro dinâmico da economia, da política e da cultura brasileiras, conforme compreensão de Pinto (2013).

Do mesmo modo, a descrição dos recortes temporais nas revistas foi reveladora das periodizações mais recorrentes. Foi possível, neste caso, entender que o recorte temático de certa forma condiciona a periodização e que, por isso, os campos científicos da educação física, da educação e da história da educação lidam com periodizações distintas. Na RBCE, o foco retorna aos séculos XVIII e XIX quando surgiram os

métodos ginásticos europeus que, por sua vez, é o objeto de estudo de maior interesse no campo da educação física. Já na RBE e RBHE, a temporalidade avança para o final do século XIX indo até 1945 condizente com os recortes temporais mais praticados nos campos da educação e história da educação.

A sequência de publicação de artigos e textos nas revistas, por sua vez, revelou uma publicização repleta de lapsos e intervalos, evidencia que carece de maior aprofundamento analítico. Como hipóteses a serem testadas, cogitamos tais lapsos aos processos de formação em pós-graduação e também a dispersão dos escritos em outros veículos de difusão científica como outras revistas dos três campos, livros, anais de congressos, e-books, etc.

A descrição de análise das palavras-chave que serviram para analisarmos os recortes temáticos praticados pelos pesquisadores mostrou-se fértil para chegarmos a entender que os recortes temáticos escolhidos pelos autores-pesquisadores contêm em grande medida as marcas da generalização e da dispersão revelando a dificuldade em partilhar um estoque comum de enunciados capazes de descrever o objeto. Tomando-se as indicações de Pierre Bourdieu (1983) sobre o campo científico, esta dificuldade impede que o objeto de estudo seja reconhecido e notado por interessados em potencial. Para nós, parece que a necessidade de adequar-se a três campos acadêmicos que, embora possam ser associados, lidam com preocupações e objetos de estudo distintos é, parcialmente, produtora desta dispersão e generalização temática reveladas pelas palavras-chave.

Por fim, a descrição dos objetivos expressos nos artigos nos levou as pretensões que cercam a pesquisa e a divulgação científica sobre educação do corpo e, especialmente, sobre a história da educação do corpo. Nesta direção, a análise revelou que o motor que impulsiona a pesquisa são as preocupações e questões postas pelo presente. Em particular, os autores demonstram grande interesse em tornar visíveis os processos históricos que forjaram a moderna forma de entender, usar e tratar o corpo na atualidade. Tal interesse vem expresso na forma de uma mudança de sensibilidades em relação ao corpo que os autores querem publicizar. Em suma, é possível afirmar que a pesquisa em educação do corpo pretende, ao final, desnaturalizar as compreensões e das sensibilidades em relação ao corpo em nossa sociedade apontando para seu lento processo de gestação e configuração nos cotidianos, nas práticas e nas mentalidades.

Como desafios aos pesquisadores da educação do corpo, elencamos três esforços a serem encarados. O primeiro é o desafio propriamente científico e epistemológico da construção do objeto de estudo e das maneiras adequadas e/ou possíveis para estudá-lo. Sem contestar a competência e grandiosidade acadêmica e intelectual dos autores, os aspectos conceituais parecem ainda frágeis e pouco claros, sendo marcado pela dispersão e generalização excessiva. Talvez a necessidade de adequar os estudos a campos científicos diferentes (educação física, educação e história da educação) e neles obter aceitação e reconhecimento seja também elemento explicativo das fragilidades e dificuldades. De certa forma, o caráter fronteiro do objeto de estudo educação do corpo impede seu aprisionamento em uma única ciência ou campo acadêmico. Neste sentido, a produção ora analisada contém um significativo avanço ao seu arraigar em três campos distintos, mas requer ainda refinamento teórico e epistemológico.

O segundo desafio refere-se à necessidade ampliar os estudos até a formação inicial de professores conduzindo-os também ao lugar de produção – e não somente consumo – de conhecimento. Especialmente, no campo da educação física este esforço é importante para o alargamento das compreensões sobre o objeto e, portanto, para confrontar as narrativas totalizadoras e globalizantes que ora são hegemônicas neste campo. De outro lado, na formação do pedagogo este conhecimento é fulcral para a compreensão do projeto de escolarização na medida em que, como afirma Taborda de Oliveira e Linhales (RBE, 2011, p. 47), “a educação do corpo é uma das marcas mais tangíveis da difusão mundial da educação primária entre as décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX”. Urge então entendê-la na história para entender a escola que temos hoje. Neste sentido, esta ampliação poderia ampliar também o campo de interesse sobre o tema, atualmente excessivamente centrado nos pesquisadores com formação inicial em educação física.

Nesta direção, o terceiro relaciona-se a descentralização da pesquisa e seu espraiamento para além dos espaços do poderoso sul-sudeste brasileiro e, novamente, reclama a ampliação quantitativa de pesquisadores. É preocupante, ao nosso ver, uma produção de conhecimento sobre corpo e educação tão restritamente praticada, tão reduzida a olhares que olham para poucos espaços e sociedades. Embora a desigualdades na repartição de recursos e poder entre as regiões brasileiras seja um dado estrutural da nossa sociedade e até por este motivo, pensamos que é preciso estabelecer

esforços redobrados para a incorporação de histórias e abordagens sobre a educação do corpo externas ao eixo sul-sudeste.

## Referências

BITTAR, M.; SILVA, M. R. da; HAYASHI, M.C.P.I. *Produção científica em dois periódicos da área de educação*. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 655-674, nov. 2011, pp. 655-674. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/50810/5627>. Acesso em: 17/08/2017.

BOURDIEU, Pierre. *As condições sociais da circulação internacional das idéias*. Revista ENFOQUES – Revista Eletrônica | Rio de Janeiro | v.1 | n. 01 | p. IV– 117 | 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/casa/Downloads/12-15-1-SM.pdf>

\_\_\_\_\_. *O Poder Simbólico*. Bertrand, Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. *O campo científico*. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.

\_\_\_\_\_. *O mercado dos bens simbólicos*. In: A economia das trocas simbólicas. (org. Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974. Pp. 99-181

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, A. M., CATANI, D. B., & PEREIRA, G. R. M. (2001). As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. Revista Brasileira de Educação, 2(17), 63-85.

CERTEAU, Michael de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DOMENICO, V. G. C. Di.; CASSETARI, L. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. São Paulo: Edicon, 2002.

GALVÃO, A. M. de O. et all. *Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)*. Revista Brasileira de História da Educação, v. 8, n. 1, 2008, pp.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar e agir. Corporeidade e educação*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LINHALES, Meily Assbú. A produção de uma forma escolar para o esporte: os projetos culturais da Associação Brasileira de Educação (1926-1935) como indícios para a historiografia da Educação Física. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

LINHALES, Meily A. *A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)*. Belo Horizonte, 2006 (Tese de doutorado).

LUCHESE, Terciane Ângela. *Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais - Modes to make history of education: a historiographical operation thinking in regional research*. *Revista História da Educação*. v. 18, n. 43, maio/ago., 2014.

MOREIRA, C. O. Fiúza. *A Sociologia da Ciência de Pierre Bourdieu: Ferramentas e pontos de vista*. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Orgs.). *Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2017, pp. 179-189.

MORENO A., SEGANTINI V.C. *Educação do corpo na e pela linguagem da Lei: potencialidades da legislação como fonte*. Pensar Prát. 2008.

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. *A ilusão pedagógica: estado, sociedade e educação em Goiás (1930-1945)*. Goiânia: UFG, 1994.

\_\_\_\_\_. *O papel político-educativo de A Informação Goyana na construção da nacionalidade*. Goiânia: UFG, 2003.

MURTA, I. B. D. *Atividades de aventura na natureza: uma análise a partir das revistas Licere e RBCE*. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v.2, n.2, p.115-134, mai./ago. 2015.

NÓBREGA, T. P. da, MENDES, M. I. B.de S.; GLEYSE, J. *Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)*. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2016;38(3), pp. 227-234

OLIVEIRA, Cristina Borges de. *Políticas educacionais inclusivas para a criança deficiente: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1978/1999*. FEF/UNICAMP, Campinas/SP. 2003.

\_\_\_\_\_. *Ações afirmativas e inclusão sustentável de estudantes com limitações por deficiência na educação superior*. Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, 210f.

OLIVEIRA, M. A. T. *Escolarização e educação do corpo: história do currículo da instrução pública primária no Paraná (1882-1926)*. Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2005.

\_\_\_\_\_. Notas sobre distâncias e proximidades temporais da escolarização do corpo em um “projeto de exegese moral: teoria crítica e história. *PERPECTIVA*, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 225-245, jul. / dez. 2004.

\_\_\_\_\_. *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. Atividade e natureza: a educação física para o ensino primário. In: BASTOS, Maria Helena, CAVALCANTE, Maria Juraci (org.). *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas: Alínea, 2009.

PELEGRINI, T. *Representações visuais sobre o corpo, a ciência e o esporte: uma análise das capas da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979-1986)*. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem - ENCOI 24 e 25 de novembro de 2014 • Londrina, 15 p. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/encoi/anais/TRABALHOS/GT4/REPRESENTACOES%20VISUAIS%20SOBRE%20O%20CORPO.pdf>

PINTO, R. N. *Goiânia, no ‘coração do Brasil’ (1937-1945): a cidade e a escola reinventando a nação*. Niterói: FEUFF, 2009 (Tese de doutoramento).

PINTO, R.M.N. Caminhos cruzados: a cidade e a escola na história da educação em Goiás na primeira república. In: Barra VML, organizador. *Estudos de história da educação de goiás (1830-1920)*. Goiânia: PUC-GO; 2011. p.217-38.

PINTO, Rubia-Mar Nunes. *Entre o silêncio e o esquecimento: a questão das fontes e dos métodos na história da educação em Goiás*. Roteiro, Joaçaba, p. 127-152, 2013.

RBCE: *Diversidade epistemológica e regional*. Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.33 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2011, Editorial. Disponível:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892011000300001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892011000300001&script=sci_arttext&tlng=pt)

Revista Brasileira de História da Educação. <http://www.rbhe.sbhe.org.br>

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas, SP: Autores associados, 1994.

\_\_\_\_\_. *Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias*. Ed: Movimento, Porto Alegre, v.9 n.3, p. 125-147, set. / Dez., 2003.

\_\_\_\_\_. *Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX*. Campinas: Editora Autores Associados, 1998. p.132.

\_\_\_\_\_. *Notas sobre a educação no corpo*. Educar, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000. Editora da UFPR.

SOUZA, R. F. DE; ARAÚJO, J. C.; PINTO, R. N. *Escola primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara: Junqueira & Marin/Ed.UFG, 2012.

SOUZA, R. F. DE; GASPARG, V. L.; SÁ, E. F. de. *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

SOUZA, R.F; Faria Filho LM. *A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil*. In: Vidal DG, organizador. *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas Mercado das Letras; 2006. P.21-56.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VALDEZ, Diane. *História da Educação em Goiás: estado da arte*. Revista de Educação Pública. vol. 21, no. 45, jan-abr 2012, 21 p.

VAGO, Tarcisio M. *Histórias de educação física na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

\_\_\_\_\_. *Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola*. *Cadernos CEDES*, Campinas, v.19 n.48, ago. 1999. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621999000100003>.

\_\_\_\_\_. *Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1920)*. Bragança Paulista/SP: EDUSF, 2002.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. *História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)*

VIEIRA, C.E.; SOUSA, S. Z. *A Revista Brasileira de Educação e a difusão da pesquisa educacional (2007-2011)*. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 50 maio-ago. 2012, pp. 463-482. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a11.pdf>. Acesso em: 17/08/2017

VIGARELLO, G. *O limpo e o sujo: uma história da higiene corporal*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. *O corpo inscrito na história: imagens de um "arquivo vivo"*. Entrevista concedida a Denise Bernuzzi de Sant'Anna. Projeto História, São Paulo, n. 21, p.225-236, nov. 2000. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10769/8001>. Acesso em: 25/01/2016.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A.; LINHALES, Meily A. *Pensar a educação do corpo na e para a escola: indícios no debate educacional brasileiro (1882-1927)*. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, maio-ago. 2011, 20 p. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a07.pdf>

## FONTES

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de. GRANDO, Beleni Salete. *As práticas corporais a educação do corpo indígena: A contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas*. Revista RBCE, v. 32, n. 2-4, dezembro, 2010. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/461/590>

CARVALHO, Luís Miguel; CORREIA, António Carlos. *A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas*. RBCE, 2015.

CASTRO, Julia; FARINA, Cynthia. *Hacia un cuerpo de la experiencia en la educación corporal*. RBCE, 2015.

DANAIOLOF, Kátia. *Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil*. Revista RBCE, v. 26, n. 3, maio, 2005. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/158/167>

FERREIRA, A. B. de H. *Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa*. 5ª ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FURINI, Anselmo Barce. Resenha: *Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Autor: VAGO, Tarcísio Mauro (2002). Revista RBHE, edição 14, v.7, nº2 Mai./Ago., 2007. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/135/145>

GLEYSE, Jacques. SOARES, Carmen Lúcia. *Como se fabricam anjos? Uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974*. Revista RBCE, v. 34, n. 4, Out/Dez., 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1737/789>

GRANDO, Beleni Saléte. *O jogo da identidade Boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais*. Revista RBCE, v. 27, n. 2, janeiro, 2006. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/86/93>

GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. *Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicações pedagógicas do início do século XX*. Revista RBHE, edição 18, v.8, nº3, Set./Dez., 2008. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/89/97>

HEROLD JR. Carlos. VAZ, Alexandre Fernandez. *Representações sobre corpo e educação da mulher na expansão do escotismo e do Bandeirantismo durante nas*

primeiras décadas do século XX. Revista RBCE, v. 35, n. 4, Out/Dez., 2013. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1988/892>

HOFMANN, Annette R. *The American Turners: their past and presente*. RBCE, 2015.

JUNIOR, Edivaldo Góis; DEMENY, Georges; Azevedo, Fernando de. *Uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930)*. RBCE, 2015.

JUNIOR, Carlos Herold; VAZ, Alexandre Fernandez. *Representações sobre corpo e educação da mulher na expansão do escotismo e do bandeirantismo durante nas primeiras décadas do século XX*. RBCE, 2013.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Criança, corpo e educação: Fragmentos da obra de Wilhelm Reich*. Revista RBCE. v. 22, n. 2, junho de 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/417/342>

MELO, Victor Andrade de. *A dança nas escolas do Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1820-1860)*. Revista RBHE, edição 42, v.16, nº3, Jul./Set., 2016. Disponível em: [http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/805/pdf\\_141](http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/805/pdf_141)

MEURER, Sidmar Dos Santos. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola. Revista RBE, vol.21, nº.64/ Rio de Janeiro, Jan/mar., 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24782016000100225&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782016000100225&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MORENO, Andrea. *O Rio de Janeiro e o corpo do homem Fluminense: O “não-lugar” da ginástica Sueca*. Revista RBCE, v. 25, n. 1, setembro, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/173/182>

MORENO, Andrea. *A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa*. RBCE, 2015.

MORENO, Andrea. SEGANTINI, Verona Campos. FERNANDES, Gyna de Ávila. JESUS, Luciano Jorge de. “*Gesticulação nobre, sympathica e atitude digna*”: *Educação do Corpo na formação de professoras (Escola Normal da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930)*. Revista RBHE, edição 28, v.12, nº1, jan./Abr., 2012. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/327/313>

PINTO, L.M.S. *Diccionario da Lingua Brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832, p. 73-74.

QUITZAU, Evelise Amgarten. *Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica*. RBCE, 2015.

QUITZAU, Evelise Amgarten. SOARES, Carmen Lúcia. *Um manual do século XVII: culto à natureza e educação do corpo em “ginástica para a juventude”, de GUTSMUTHS*. Revista RBHE, edição 40, v.16, nº1, jan./Mar., 2016. Disponível em: [http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/540/pdf\\_90](http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/540/pdf_90)

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. *Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6*

anos. Revista RBCE, v. 26, n. 3, maio/2005. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/161/170>

RIGONI, Ana Carolina Capellini. PRODÔCIMO, Elaine. Corpo e religião: Marcas da educação evangélica no corpo feminino. Revista RBCE, v. 35, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1105/821>

RODRIGUES, Rogério. *Sociedade, Corpo e Interdições: contribuições do estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo*. Revista RBCE, v. 21, n. 2, jan/maio, 2000. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/785/457>

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: Estudo a partir da ginástica Francesa no século XIX*. Revista RBCE, v. 18, n. 2, janeiro de 1997. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/viewIssue/77/5>

SOARES, Carmen Lúcia. *Georges Hébert e o método natural: Nova sensibilidade, nova educação do corpo*. Revista RBCE, v. 25, n. 1, setembro/ 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/171/180>

SOARES, Carmen Lúcia. *Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert*. RBCE, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia, MORENO, Andrea. Dossiê práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. Revista RBCE, v. 37, n. 2, fevereiro/ 2015. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2092/1043>

SCHARAGRODSKY, Pablo Ariel. *El Sistema Argentino de Educación Física. Entre el cientificismo, la higienización, el eclecticismo y la argentinidad*. RBCE, 2015.

SCHEIDER, Omar; BRUSCHI, Marcela; SANTOS, Wagner dos; NETO, Amarílio Ferreira. *A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937)*. RBHE, jan./abr. 2013.

SCHEIDER, Omar; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade*. RBHE, maio/ago. 2009.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. LINHALES, Meily Assbú. Pensar a educação do corpo na e para a escola: indícios no debate educacional brasileiro (1882-1927). Revista RBE, vol.16, n°.47/ Rio de Janeiro, Maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a07.pdf>

TABORDA, Marcus Aurélio. *O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa em história da educação: Culturas escolares, currículo e educação do corpo*. Revista RBHE, edição 16, v.8, n°1, jan./Abr., 2008. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/112/123>

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. BELTRAN, Claudia Ximena Herrera. *Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América*. Revista RBHE, edição 32, v.13, n°2, Mai./Ago./ 2013. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/346/pdf>

VAZ, Alexandre Fernandez. *Educação do corpo, conhecimento, fronteiras*. Revista RBCE, v. 24, n. 2, janeiro de 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/364/318>

VAGO, Tarcísio Mauro. *Educação física na revista do ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado*. Revista RBHE, edição 11. vol. .6 n°1 Jan./Jun. 2006. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/160/169>

VEIGA, Cynthia Greive. *Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927)*. Revista RBHE, edição 21, v.9, n°3 Set. /Dez. , 2009. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/62/70>

VIGARELLO, Georges. *A invenção da ginástica no século XIX: Movimentos novos, corpos novos*. Revista RBCE, v. 25, n. 1, setembro/ 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/170/179>

VILELA, Maria Aparecida Augusto Satto. *Resenha: A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Heloísa Helena Pimenta Rocha. Campinas: Editora Mercado de Letras/Fapesp, 2003. RBHE, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/105/115>